

RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Nádia Raquel Lopes Assunção

Ensino do Português – Aprender a Língua

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Março 2014

RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Ensino do Português – Aprender a Língua

Autora: Nádía Raquel Lopes Assunção

Orientador: Doutor José Reis Jorge

Coorientadora: Mestre Joana Figueira

Março de 2014

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, João e Joana, à minha irmã, Vanessa, e ao Ricardo pela ajuda e força emocional que me proporcionaram. Estou grata a todas as Professoras e Educadoras Cooperantes que me permitiram aprender com o seu trabalho e ajudaram-me a ser uma melhor profissional. Agradeço o apoio dos Professores do Instituto Superior Técnico pelas cadeiras lecionadas que me deram a bagagem e a base de conhecimentos. Agradeço às minhas colegas, Maria Inês Anjos e Susana Monteiro, por sempre terem estado ao meu lado para que eu não desistisse dos meus sonhos. Obrigada Professora Maria Rosa Brochado pelo apoio e confiança que demonstrou no meu trabalho. Agradeço à Doutora Cristina por ter sido um porto de abrigo neste caminho cheio de curvas. Obrigada a todas as pessoas que me mostraram que um diamante em bruto tem de ser lapidado e que deveria “procurar ser uma pessoa de valor, em vez de procurar ser uma pessoa de sucesso. O sucesso é consequência.” (Albert Einstein).

A todos, muito obrigada.

Resumo

O presente relatório surge da intervenção pedagógica de três semestres de estágio realizado nas valências de Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste documento será referenciado o meio envolvente da instituição, as características do estabelecimento de ensino, da sala e das crianças, as metodologias de intervenção utilizadas, a prática e uma reflexão final para cada uma das componentes do estágio.

O grupo de crianças do estágio em Pré-Escolar era composto por 15 crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos. O grupo de alunos do estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico era composto por 12 alunos, do 2.º ano de ensino, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos.

As atividades realizadas na valência de Pré-Escolar incidiram sobretudo na aprendizagem da Língua Portuguesa, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, pois observámos uma oportunidade de desenvolver esse domínio no grupo específico de crianças em que estávamos inseridos. Na componente do 1.º Ciclo do Ensino Básico os trabalhos incidiram sobre a área do Português, a produção escrita.

Abstract

This Report is the pedagogical intervention of three semesters of internship in valences Pre-school and 1.º Cycle of Basic Education. This document is referenced the surroundings of the institution, the characteristics of the educational establishment, the room and the children, the intervention methods used in practice and a final reflection for each of the components of the stage.

The Pre-school stage have a group consisted of 15 children aged between four and five years. And the group of students from the stage 1.º Cycle of Basic Education was composed of 12 students, 2.º grade education, aged seven and eight.

The activities undertaken in the valence Pre-school mainly focused on learning the Portuguese language, Field of Oral Language and Approach to Writing, as we observed an opportunity to develop this field in the specific group of children that were inserted. In component of 1.º Cycle of Basic Education work focused on the area of the Portuguese, the Written Production.

Índice

1. Introdução	7
<hr/>	
2. Contextualização da Intervenção	
2.1. Caracterização do Meio	9
2.2. Caracterização da Instituição	11
<hr/>	
3. Contextualização da Intervenção em Valência de Pré-Escolar	
3.1. Caracterização da Sala	13
3.2. Caracterização do Grupo	16
<hr/>	
4. Perspetivas Educacionais	18
<hr/>	
5. Intervenção	
5.1. Problemática	20
5.2. Prática Desenvolvida	23
5.3. Atividade Mais Significativa em Contexto de Estágio	27
<hr/>	
6. Reflexão Crítica	30
<hr/>	
7. Contextualização da Intervenção em Valência de 1.º Ciclo	
7.1. Caracterização da Sala	33
7.2. Caracterização do Grupo	35
<hr/>	
8. Perspetivas Educacionais	37
<hr/>	
9. Intervenção	
9.1. Problemática	40
9.2. Prática Desenvolvida	42
9.3. Atividade Mais Significativa em Contexto de Estágio	45
<hr/>	
10. Reflexão Crítica	47
<hr/>	
11. Conclusão	49
<hr/>	
Referências Bibliográficas	51
<hr/>	

Índice de Quadros

Quadro 1

34

Horário da turma do 2.º ano do Colégio Paula Frassinetti

Índice de Anexos

ANEXO I

Plano Curricular de Intervenção do Pré-Escolar

ANEXO II

Planificação do Pré-Escolar

ANEXO III

Relatório do Pré-Escolar

ANEXO IV

Check-list de Avaliação 1 e 2 do Pré-Escolar

ANEXO V

Plano Curricular de Intervenção do 1.º Ciclo

ANEXO VI

Planificação do 1.º Ciclo

ANEXO VII

Relatório do 1.º Ciclo

ANEXO VIII

Check-list de Avaliação 1 e 2 do 1.º Ciclo

1. Introdução

Este relatório surge no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Educação e Ciências, em seguimento do estágio de intervenção no Colégio Paula Frassinetti. A elaboração deste documento tem como finalidade dar a conhecer a intervenção pedagógica para obtenção do grau de Mestre requerido para a docência nas valências do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O estágio pedagógico constitui-se uma das etapas do processo de formação dos futuros Professores que permite momentos de reflexão, aprendizagem, aquisição de conhecimentos, estratégias, práticas profissionais e atitudes em contexto real (Decreto-Lei n.º 43/2007, 22 de fevereiro de 2007). É nessa prática que focalizaremos o nosso relatório.

A nossa prática educativa incidiu em dois níveis de ensino e o presente relatório de estágio reportará para o trabalho desenvolvido nas duas valências, mais concretamente, no âmbito da Língua Portuguesa. No que concerne à educação Pré-Escolar gostaríamos de nos ter focalizado ainda mais no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita no entanto, outras experiências mostraram-se mais significativas e que serão apresentadas neste documento. Relativamente ao ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, incidiremos nas atividades pedagógico-didáticas promovidas referentes ao domínio da Comunicação Escrita, da área do Português. No período de estágio em Pré-Escolar constatámos que seria de grande importância o desenvolvimento de competências de Linguagem Oral e de Pré-Escrita. No âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no que se refere à área do Português, considerámos essencial proporcionar momentos de cooperação, diálogo, curiosidade e de escrita criativa e orientada. É importante ainda caracterizar os discentes com os quais desenvolvemos atividades educativas: o grupo de crianças do estágio em Pré-Escolar era composto por 15 crianças com idades entre os quatro e os cinco anos. A turma do estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico era composta por 12 alunos, do 2.º ano de ensino, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos.

Este relatório divide-se em duas partes principais a Contextualização em Pré-Escolar e a Contextualização em 1.º Ciclo do Ensino Básico. Serão apresentadas breves caracterizações do contexto educativo, dados de estrutura dinâmica, como: o meio envolvente, a instituição, a sala e o grupo. De seguida, será exposta a intervenção pedagógica da respetiva valência fazendo menção à operacionalização de algumas atividades planeadas, referência ainda a uma atividade específica para cada valência e, por fim, uma reflexão crítica com apreciação do trabalho desenvolvido refletindo sobre a prática pedagógica em contexto de sala.

2. Contextualização da Intervenção

2.1. Caracterização do Meio

Os dados referentes Freguesia São João de Deus foram recolhidos por pesquisa no sítio oficial da internet da Junta de Freguesia e analisados e sintetizados com o auxílio de modelos de caracterização de Albano Estrela (1999).

A formação e educação dos alunos devem surgir dentro e fora dos portões da instituição e o meio em que está inserida é de grande importância quando procuramos obter novas experiências e contacto com a sociedade envolvente através de visitas de estudo, programas recreativos e festas/comemorações, segundo Projeto Educativo do Colégio Paula Frassinetti (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos (1998). Quanto à importância do meio envolvente Júlia Oliveira-Formosinho (1996) refere que “as crianças que observamos não são ilhas isoladas. Pertencem a uma família, a uma comunidade, a uma sociedade e a uma cultura” (p.82) estão elas também introduzidas numa comunidade antes mesmo do seu nascimento e envolvê-las no círculo à volta do âmbito escolar permitirá um maior conhecimento do mundo e do espaço ao seu redor, reconhecendo a necessidade de todas as culturas, edifícios e serviços pertencentes ao local.

Com base nos resultados do CENSOS existem, em São João de Deus, 4910 famílias e 10782 pessoas residentes (6224 mulheres e 4558 homens) numa área de 0,93 km² sendo constituída, na sua maioria, por uma população idosa (idades entre 70 e 79 anos) e de classe média-alta e alta (www.jf-saojoaodedeus.pt). Numa análise feita aos gráficos presentes no sítio oficial podemos constatar que existem aproximadamente duas crianças para 28 adultos. As habitações são na sua maioria vivendas e prédios de dois e três andares.

A freguesia dispõe de uma vasta rede de transportes de acesso regulares e próximos da instituição como duas estações de metro, Alameda e Roma, comboio, Roma-Areeiro, e vários autocarros, sendo também um local de grande passagem de táxis.

Segundo a Junta de Freguesia do local, São João de Deus, em Lisboa, é de constituição relativamente recente tendo por base a sede paroquial que leva o nome inaugurada em 8 de março de 1953. O Instituto Superior Técnico e o Instituto Nacional

de Estatística são dos edifícios que marcam o local. São João de Deus é uma freguesia limitada pela grande Lisboa e Areeiro que tem como principais atividades o comércio e outros serviços como centros clínicos, bancos, restaurantes, quiosques e escolas, contando com poucos espaços verdes. Esta área da zona de Lisboa conta com sete instituições de ensino básico, três delas públicas, sete instituições de apenas pré-escolar e vários centros e institutos para deficientes e também para idosos, um grupo desportivo e um grupo dramático, bem como estátuas e padrões (Estátua de Guerra Junqueiro, Conjunto Escultórico “As Três Graças”, Padrão do Campo Pequeno, Estátua de António José de Almeida, Monumento a João de Rio e Monumento a Francisco Sá Carneiro), igrejas e outros edifícios de importância para a freguesia. São João de Deus dispõe de variados locais enriquecedores de vivências e oportunidades de aprendizagem para os alunos, destacaremos três deles que são: o Jardim da Alameda, com deslocação por metro, permite ao grupo desenvolver brincadeiras e capacidades motoras pois o pátio do colégio é de pequenas dimensões; o Instituto Superior Técnico, também bastante próximo, possibilitaria o reconhecimento de instituições maiores e da sua importância, bem como algumas experiências na área do Conhecimento do Mundo.

2.2. Caracterização da Instituição

Um Bom Princípio de Vida, é este o princípio e filosofia do colégio que pretende proporcionar aos discentes “um espaço comum de aprendizagem, criatividade e intervenção, de espírito de solidariedade à comunidade” (Projeto Educativo Colégio Paula Frassinetti, 2012, p. 4).

Fundamentado nos Direitos Universais da Criança, designadamente no sentido de a proteger de preconceitos sociais ou religiosos e de lhe oferecer um ambiente de paz e boa vontade, com saúde e dignidade, onde reina o afecto, a estabilidade e a confiança. Pretendemos que os nossos alunos aprendam a compreender o valor da justiça, da liberdade, da solidariedade e da amizade.

(Projeto Educativo Colégio Paula Frassinetti, 2012, p. 4).

Após analisarmos documentos oficiais da instituição, Projeto Educativo da Instituição, conversarmos com os intervenientes educativos, ser realizada uma visita guiada à escola, ter sido explorado o sítio oficial da internet do colégio e sintetizadas informações com o apoio de modelos de caracterização de Albano Estrela (1999), pudemos verificar que se trata duma instituição privada que é hoje a adaptação do que era uma casa particular, tendo início como atual colégio no ano letivo de 1987/1988. Não dispõe de transporte próprio. A instituição está inserida no Agrupamento de Escolas Luís de Camões (Projeto Educativo Agrupamento de Escolas Luís de Camões) e está enquadrada nas disposições legais do Ensino Particular com autorização para o seu normal funcionamento (<http://www.sec-geral.mec.pt/index.php/educacao-e-ciencia-em-portugal/legislacao-e-regulamentacao-da-educacao/escolas/estabelecimentos-de-ensino-particular-e-cooperativo>). Dirige-se pelos próprios padrões metodológicos quanto ao ensino, avaliação e atividades de enriquecimento curricular tendo por base o Plano de Estudo e Conteúdos Programáticos Legais.

No colégio frequentam maioritariamente discentes de ambiente familiar de classe média e alta, no entanto, todos são bem-vindos havendo um arranjo para que educandos de famílias com menores rendimentos, beneficiadas pelo Estado (Portaria n.º 320/2013, de 24 de outubro) possam matricular-se. Promove-se neste meio a estreita ligação com a

família tornando todo o local um ambiente familiar para os alunos. O colégio garante que os discentes tenham os seus direitos salvaguardados pelos Direitos Universais da Criança protegendo-as de preconceitos sociais ou religiosos promovendo a paz e a dignidade (UNICEF, 1990).

O edifício encontra-se em bom estado de conservação no seu interior bem como todos os seus materiais de recreação e aprendizagem dos alunos. Existem um total de sete salas com medidas entre 25m² e 37m². No piso de entrada encontramos a sala de tempos livres com ligação para o pátio do recreio que serve também como sala de acolhimento, uma sala destinada à receção dos discentes de todas as idades; no primeiro andar encontramos a sala de Pré-Escolar, o Dormitório e o Refeitório; o piso seguinte é destinado ao 1.º Ciclo com três salas; no segundo piso, o terraço, dedicado ao recreio e à informática com uma sala polivalente para uso dos Professores. Cada sala de aula funciona “O Cantinho da Leitura”, o espaço dedicado à leitura e à pesquisa, a Biblioteca de cada sala.

A instituição conta com uma Educadora, três professoras, um professor de educação musical e um professor de educação física. Periodicamente dirigem-se ao local professores independentes de atividades extracurriculares das áreas de Piano, Saxofone, Violino, Orquestra de Sopro, Guitarra, Ballet, Inglês, Informática e Ciências. Do grupo auxiliar têm a ajuda de quatro auxiliares polivalentes, na Secretaria uma auxiliar polivalente e uma assessoria psicóloga.

O Plano Curricular de Turma é analisado e aprovado pela Direção Pedagógica no início de cada ano letivo tendo em consideração as áreas de conhecimento, objetivos globais, objetivos específicos e objetivos do colégio. Semanalmente existe uma carga horária obrigatória consoante as áreas: Português, sete horas; Matemática, sete horas; Estudo do Meio, três horas; Expressão Artística e Físico-Motoras, três horas; Apoio ao Estudo Educação para a Formação do Indivíduo, uma hora e trinta minutos. Este estabelecimento de ensino abre as suas portas às 8h e encerra às 19h de segunda-feira a sexta-feira, sendo que, fazendo referência ao 1.º Ciclo, as atividades iniciam-se às 9h30min prolongando-se até às 17h30min.

3. Contextualização da Intervenção em Valência de Pré-Escolar

3.1. Caracterização da Sala

Para a realização desta caracterização recorreremos à *observação* direta e recolha de registos fotográficos da sala bem como a documentos oficiais, a saber, Projeto Curricular de Sala e a informação sintetizada com o apoio de modelos de caracterização de Albano Estrela (1999).

Segundo Vasily V. Davydov (1995, vol. 24, n.º 3) Lev Vygotsky é da opinião de que o meio social onde a criança se encontra é de extrema importância partindo daí a necessidade de um espaço educativo bem estruturado. O sujeito é então ativo na sua aprendizagem desenvolvendo-se através da sua relação com o meio e com os pares. Tendo por base o pedagogo, acreditamos que o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar se deixa influenciar por situações reais em que está inserida no contexto familiar e escolar sendo importante a existências de cantinhos que trabalhem cada área de relevância para o seu progresso cognitivo, social e motor.

Num estudo mais aprofundado do espaço, conclui-se que este deverá favorecer a “interação social, a exploração e aprendizagem” das crianças (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p. 127). As salas de Pré-Escolar visam o trabalho em pequeno e grande grupo ou mesmo o trabalho individual, nunca descurando o espaço do Educador com uma mesa, estante e cadeira (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998). Os trabalhos realizados pelas crianças necessitarão de ser expostos, bem como imagens e painéis de exposição para contemplação e educação (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998). Alguns materiais podem estar acessíveis às crianças para que se tornem autónomas e tomem iniciativa nas suas tarefas (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998). Na Sala Vermelha verificamos que todas as condições acima referidas são respeitadas. Conforme a observação realizada ao longo destes dias, a Sala Vermelha aparenta ser muito harmoniosa, piso de madeira, paredes brancas e decorada com gosto pelos trabalhos realizados pelos alunos estimulando-os visualmente. As três janelas acham-se apenas na parede oposta à porta, mas a luz branca artificial compensa a necessidade de luz natural. Ao entramos, na porta estão afixados o Mapa das Presenças, do Comportamento, do Tempo e dos Nomes; do lado esquerdo o Cantinho da mercearia e dos Bebés, uma cadeira com as garrafas de água, por cima, seis cabides e no cimo a

numeração de zero a nove no cimo; ao lado, o Tapete, com várias almofadas amarelas e vermelhas, um cesto com livros e na parede, um placar que se vai alterando consoante a matéria em estudo e a época; a Garagem, feita em madeira e decorada com estrelinhas e bolinhas coloridas, mais seis cabides e no cimo as letras de A a U; ainda do lado esquerdo cadeiras empilhadas e uma régua de alturas, o caixote da reciclagem, uma cartolina com regras de comportamento e respeito com os outros; um cacifo com pertences da Educadora e alguns materiais, em cima do mesmo, uma caixa com material pouco utilizado; a esquerda a primeira janela e por baixo um balde com vários tipos de papel arrumados em canudo; o aquecedor logo ao a seguir e duas janelas, posicionado ao lado um pequeno armário de portas de vidro com tintas, papéis recortados, caixas agrupadas e identificados com variados materiais de trabalho também, uma pequena mesa redonda com três banquinhos; um painel com balões coloridos e os nomes das cores (amovíveis), o armário de acesso às crianças com imensos jogos, legos, folhas, material de escrita, plasticina e moldes e no alto o Projeto Curricular de Turma num placar; o quadro de lousa e por baixo o Mapa dos Aniversários; outro armário de acesso à Educadora com materiais como colas, tesouras, a impressora e o leitor de CD, um outro placar com presenças mais formais registadas pela Titular do Grupo, um relógio e em baixo a secretária, com o computador portátil, virada para a parede; no centro, a grande mesa arredondada constituída por duas mesas semicirculares e quatro retângulas. Esta planta é suscetível a mudanças constantes por parte da Educadora caso haja necessidade pois trata-se de um espaço “flexível, vivo e em mudança” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p. 127).

A organização do tempo, como verificado em observação, é flexível, as crianças são habitualmente convidadas a participar no planeamento da manhã e diariamente são realizados trabalhos em pequeno ou grande grupo (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998). As crianças, depois de realizarem a atividade proposta, podem livremente circular pela sala e realizarem atividades lúdicas nos cantinhos da sua preferência. Com um grupo de 15 crianças, a Educadora, e única responsável pela turma, mantém uma rotina organizada, mas flexível sempre atenta às necessidades e ações das crianças:

9h20min – 9h30 min: Acolhimento

9h40 min – 9h45 min: Momento do tapete e da “bolachinha”, Planeamento da manhã

9h45 min – 10h: História

10h – 10h45 min: Atividade proposta

10h45 min – 11h15 min: Atividade lúdica livre
11h15 min – 11h45 min: Higiene/Arrumar a sala
11h45 min – 12h30 min: Almoço
12h30 min – 14h: Recreio
14h – 14h30 min: Planeamento da tarde, História
14h30 min – 15h15 min: Atividade proposta
15h15 min – 15h45 min: Brincadeira livre
15h45 min – 16h30 min: Lanche

O primeiro momento é realizado na salinha do acolhimento, no piso da entrada, onde os pais podem partilhar informações com a Titular do Grupo. Após a chegada à sala, o grupo senta-se no tapete esperando o momento em que é distribuída uma ou duas bolachas por criança, é discutido o plano do dia e é contada a história que dará início à atividade. Assim que terminam levantam-se e vão executar as atividades de sua preferência. Na altura da higiene o grupo é chamado aos pares para se dirigirem sozinhos à casa de banho enquanto que na sala decorre uma conversa ou uma história. Na hora de almoço as crianças são ajudadas a comer, quando menos autónomas, pelo grupo de auxiliares e educadoras. As marcações de presenças, do tempo e do mapa do comportamento são efetuadas no término do dia, na parte da tarde, por uma das crianças responsáveis a essa tarefa.

3.2. Caracterização do Grupo

Para uma tomada de consciência da postura a adotar perante um grupo, há a necessidade de conhecer o grupo e as suas características individuais para garantir a todas as crianças “um conjunto de aprendizagens de natureza diversa [...] reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral” salvaguardando o “bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da identidade individual e cultural” (decreto-lei nº 240/2001 de 30 de agosto - perfil do Educador, p. 3).

Através da análise documental do Projeto Curricular de Sala, conversa com a Educadora, observação direta e dados sintetizados com o auxílio de modelos de caracterização de Albano Estrela (1999), pudemos extrair algumas informações. O grupo é composto por 15 crianças, quatro meninos de quatro anos e três de cinco anos, seis das meninas têm quatro anos e duas completaram já os cinco anos. Dois terços do grupo têm irmãos, na sua maioria mais velhos. O grupo é pequeno, no entanto espelha cada vez mais a realidade do nosso país, menos crianças em instituições de ensino não obrigatório e mais crianças em casa com os pais ou avós. As crianças da Sala Vermelha já antes conheciam o colégio, apenas duas meninas são novas na instituição, portanto, é importante a preocupação de adaptação e integração destas duas novas educandas. As famílias destes meninos são de classe média-alta e alta, habitantes na sua maioria na zona de Lisboa vivendo com pai mãe, com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos de idade e de habilitações literárias no categoria do secundário e do ensino superior. Sem exceção, são crianças que procuram agradar o adulto tendo uma atitude respeitosa mostrando porém uma certa dificuldade na partilha.

Um pequeno grupo dos meninos, A. M., G. L., D. S., F. M. e M. B., é grande adepto dos legos e dinossauros, isso é bem visível nas suas brincadeiras, brinquedos pessoais e livros. M. O. é dos meninos que mais frequenta a garagem e que, por vezes, aproxima-se timidamente das construções em legos feitas pelos amigos. M. R., menino muito calmo, muitas vezes está na mercearia a brincar sozinho, com as meninas ou o M. O., também o encontraremos a desenhar ou mais provavelmente a brincar com a plasticina e os moldes. B. C., L. C., M. M., M. P., B. M., L. G. é um grupo de amizade confusa, brincam juntas, desde os bebés, aos desenhos, passando pelos jogos

disponíveis na sala e às brincadeiras de sua imaginação, no entanto os desentendimentos são algo frequentes. S. J. coloca-se à parte desenhando ou colocando-se num cantinho, mas que com a colaboração de todos consegue-se integrar no grupo das meninas, já J. Q. é colocada por vezes à parte por esse mesmo grupo, mas conseguindo travar boas brincadeiras com M. R. e M. O.. J. Q. e M. R. apresentam algumas dificuldades no português por não ser a língua materna. M. O. verbaliza muito pouco, tem sido acompanhado por uma equipa em apoio às suas necessidades educativas especiais.

4. Perspetivas Educacionais

Pensámos desenvolver com estas crianças práticas que favorecessem o seu desenvolvimento fazendo uso do Meio, da Instituição e da Sala para a realização dessas mesmas atividades. Para que o período de estágio fosse produtivo no aspeto de uma aprendizagem pessoal à profissão, foi fundamental a etapa de trabalho que nos foi pedida de caracterizar com pormenor e minuciosidade todo o contexto envolvente ao grupo salientando as diferentes características de cada criança, as suas capacidades e eventuais dificuldades. O período de estágio tem sido uma excelente ligação entre a teoria e a prática visando um início de vida profissional mais informado e seguro. No princípio do período de estágio, essa segurança não era visível na abordagem ao grupo e essa falta de confiança, característica da personalidade da Estagiária, teve de ser combatida. No entanto, não deixa de ser para nós a realização de uma ideia fixa, de um sonho, que pretendemos alcançar.

A ansiedade era imensa, o medo de não atingir expectativas também. Os nossos objetivos eram crescer profissionalmente contactando com a realidade e aprender com os erros e sucessos. Concentrarmo-nos na atitude da Educadora e na reação das crianças, para daí extrair um exemplo profissional, foi uma meta. Procurámos receber as críticas ao nosso trabalho como construtivas e um modo de evoluir. Superar as dificuldades sentidas no começo do estágio, como o controlo do grupo, foi algo que de forma progressiva iríamos alcançar, mas que até então era um alvo pessoal. Pretendíamos espelhar o perfil do Educador, segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, Perfil do Educador de Infância, na medida em que o Educador “concebe e desenvolve o currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades [...] com vista à construção de aprendizagens integradas” (p.4) organizando o espaço e o tempo, disponibilizando materiais estimulantes e aprendizagens abrangentes aos diferentes domínios curriculares.

O nosso desejo sempre foi, e será, aprender com cada grupo e nova realidade com que nos confrontemos, os novos desafios serão vistos como uma forma de crescer e não um meio de escape para a desistência. Os receios têm vindo a ser enfraquecidos e aos poucos tornamo-nos confiantes. Focarmo-nos nas crianças e não em nós mesmos é algo que nos motiva e nos leva a considerar as suas vontades e que lhes dá alegria e, desse

modo, proporcionar momentos prazerosos de aprendizagem e lazer. Ajudar as crianças, apoiá-las, torná-las mais confiantes em si e no seu trabalho para um futuro brilhante essa sim é um grande desejo, para que se tornem adultos confiantes e determinados com uma bagagem de aprendizagens do Pré-Escolar e de todo um percurso académico e profissional. Procurámos aplicar aprendizagens obtidas das unidades curriculares lecionadas na Licenciatura em Educação Básica e no Mestrado Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, das investigações realizadas e das reflexões críticas da prática.

Pretendíamos estabelecer relações com o corpo de docentes, de auxiliares de ação educativa, com os alunos e os seus pais cumprimentando-os e oferecendo-nos, sempre que possível, para auxiliar em tarefas do colégio e apoio no acolhimento aos discentes dos Encarregados de Educação.

As atividades propostas foram ponderadas tendo por base as observações realizadas, a consulta de documentos do grupo e as conversas com as crianças e a Educadora para que se tornassem motivadoras e estimulasse novas aprendizagens. Sendo um grupo trabalhador e empenhado poderíamos desconsiderar as suas limitações, estas crianças têm nas suas rotinas momentos de atividades lúdicas na sua rotina e devem ser respeitados. A escolha das estratégias que foram desenvolvidas ao longo do ano basearam-se nos temas pré-definidos pela equipa de Educadoras do Colégio Paula Frassinetti no ano letivo de 2012/2013, as metas de aprendizagem para o Pré-Escolar e o Projeto Curricular de Sala.

5. Intervenção

5.1. Problemática de Intervenção

Pretendíamos ajudar estas crianças a adquirir um comportamento que seria indispensável em sala de aula trabalhando uma das competências a adquirir até ao fim do Pré-escolar, “Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala.”, área de Formação Social, do domínio da Convivência Democrática/Cidadania, a Meta Final 23) No final da educação pré-escolar, a criança contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las (Ministério da Educação, Metas de Aprendizagem), tornando-se importante para a restante vida escolar e em sociedade.

Quanto à área do Português, que decidimos focar a nossa atenção, Inês Sim-Sim faz a distinção entre processo de aquisição de linguagem e processo de aprendizagem de linguagem. O primeiro descreve como sendo “o processo de apropriação subconsciente de um código linguístico, via exposição, sem que para tal seja necessário um mecanismo formal de ensino (Sim-Sim, 2002, p. 200). Já processo de aprendizagem é descrito como envolvendo “um conhecimento consciente, obtido através do ensino [...] que contempla a explicação e análise por parte de quem ensina e um certo nível de metachecimento por parte de quem aprende” (Sim-Sim, 2002, p. 200). A interação entre processos proporciona resultados brilhantes e é neste sentido que a escola serve como condutor ao aumento de conhecimentos e capacidades que as crianças já possuem da língua isto é, citado Delgado-Martins e Duarte (1993) por Sim-Sim, “passar do conhecimento implícito para o uso adequado de situações novas e diversificadas” (citados por Sim-Sim, 2002, p. 202). E um segundo caso seria o apoio a crianças estrangeiras que têm como segunda língua o Português. A este grupo pertencia uma criança de origem chinesa e uma de origem indiana que são crianças com capacidades excecionais em todas as áreas revelando um pouco mais de dificuldade na área da expressão oral. Desejávamos poder auxiliar estes dois meninos num trabalho de linguagem oral que foi extensível a todo o grupo desenvolvendo com eles a área de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o domínio da Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal (Ministério de Educação, Metas de Aprendizagem).

Segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, Perfil do Educador de Infância, informa que o Educador deve “promover o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, atendendo, de modo particular, às que pertencem a grupos social e linguisticamente minoritários ou desfavorecidos.”. Sendo assim, o Educador deverá proporcionar estímulos a todas as crianças no que diz respeito à linguagem oral dando especial reforço a crianças de língua estrangeira.

Um último caso que aqui referimos era o de uma criança em particular de quatro anos de idade que apresentava uma forma tímida de se comunicar, expressando-se em orações curtas de uma ou até quatro palavras, e de se relacionar com os pares, executando as suas atividades lúdicas maioritariamente sozinho. Era uma criança que, quando confrontado com conteúdos cognitivos de escrita e matemáticos, não demonstrava grandes dificuldades dando prontamente uma resposta. A nossa intervenção foi no sentido de estimular a oralidade desta criança e a relação dela com os colegas do grupo.

Segundo Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro constituída pela Assembleia da República, é dever do educador:

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas.

Tendo por base os deveres do profissional de educação, que revelam a importância de todas as crianças terem o direito de igual oportunidade de aprendizagem e estímulo quanto às suas características individuais, é que vimos a necessidade de proporcionar meios facilitadores do progresso escolar e interação.

Era de importância criar objetivos de leitura e pretendíamos fazê-lo por colocar as crianças em contacto com diferentes formas de leitura desse modo, desejámos proporcionar momentos para escutar leituras prazerosas do seu interesse com a finalidade de cobijarem serem elas próprias leitoras (Neves & Martins, 2000). Procurávamos que as crianças sentissem-se à vontade para escrever e ler exatamente como soubessem com o intuito de trabalhar os “aspectos de representação, quer das funções de leitura quer da natureza do sistema escrito” (Neves & Martins, 2000, p. 25).

Pretendíamos, com esta intervenção, apoiar as crianças para que se sintam mais confiantes em si mesmas e, no futuro, essa autoconfiança seja uma mais-valia no

percurso escolar de sucesso de cada aluno. Esta intervenção pode não ter tido o alcance que desejávamos, mas ainda assim procurámos que estes conhecimentos e competências não se tornem superficiais, mas sim que fossem relevantes a cada criança e para nós.

5.2. Prática Desenvolvida

À semelhança das rotinas observadas, a nossa prática em ensino do Pré-Escolar iniciava-se com a distribuição de uma ou duas bolachas fornecidas pelos Encarregados de Educação dos meninos. A cada segunda-feira, as crianças partilhavam experiências vivenciadas durante o fim de semana, desta maneira o grupo desenvolvia capacidades de concentração por escutar os pares esperando pela sua vez e de se expressar ao contar as suas próprias descobertas e experiências respeitando as regras de convivência (Ministério da Educação, 1997). Este objetivo era reforçado pelas atividades de rotina organizativas como a marcação de presenças e o preenchimento do mapa do tempo frequentemente realizadas depois da hora do almoço, quando as crianças regressavam à sala. As crianças eram capazes de realizar estas tarefas mesmo as mais introvertidas e os meninos cuja língua materna não era o Português com a exceção de M. O. que necessitava do auxílio da Educadora que levantava perguntas de resposta simples. Era nítido o esforço para respeitar a vez dos colegas, as crianças mais expansivas levantavam a mão constantemente para falar com uma expressão de ansiedade no rosto, estavam inquietas, e acalmavam-se apenas quando dizíamos que poderiam falar quando o amigo terminasse, que até então deveriam fazer um esforço para se concentrarem. Procurámos inculcar no grupo algumas regras e posturas que seriam adotadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico favorecendo o trabalho individual e em grupo de forma ordeira. Eram crianças que estavam habituadas a terminar as tarefas propostas pela Educadora e prontamente a levantarem-se do seu lugar. Situações como estas eram chamadas à atenção pois, tendo em conta a nossa dificuldade inicial de controlar o grupo, a desordem tornava-se ainda maior. Fizemos isso por apoiar mais de perto as tarefas lembrando que deveriam pedir permissão para se deslocarem na sala aquando a realização de um trabalho. A distração nos momentos de diálogo acontecia entre os meninos que tinham o Português como Língua Segunda (L2) e o M. O. pois, para estas três crianças, o ensino deveria ser mais compassado, “falar mais pausadamente; usar frases mais curtas, [...] e repetir mais vezes as palavras” (Marques, 10.ª ed., p. 11). Sendo assim, era feita uma pergunta geral, comum ao grupo, e perguntas específicas para o desenvolvimento de um diálogo.

Pretendíamos ajudar no desenvolvimento da oralidade destas crianças pois a Língua Portuguesa é das principais áreas do currículo e é através dela que todos os outros conhecimentos são transmitidos logo, possuir um domínio deficiente da língua irá afetar as aprendizagens e o processo de integração (Matos, 1991). Frequentemente eram realizadas atividades lúdicas e didáticas com os materiais disponíveis no Colégio com identificação de objetos, partes do corpo, letras e números. Era nosso objetivo “promover o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, atendendo, de modo particular, às que pertencem a grupos social e linguisticamente minoritários ou desfavorecidos”. Sendo assim, procurámos promover aprendizagens que beneficiassem todo o grupo trabalhando mais particularmente e individualmente com as três crianças mencionadas (Perfil específico de Desempenho do Educador de Infância) estimulando o “desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas” (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro). As atividades iam desde a repetição de palavras com apresentação de imagens, a jogos de divisão silábica, passando pela exploração do meio envolvente e diálogos. Os desenhos e trabalhos individuais eram assinados pela criança e, por vezes, escrita uma pequena frase alusiva à obra.

Valorizámos em todos os aspetos ocorridos em sala a Formação Pessoal e Social como um modo de formar crianças respeitadoras de regras e do outro e, para tal, foi explorado o tema da Multiculturalidade “desenvolvendo comportamentos de respeito [...] pelas identidades culturais” (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto).

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer alguns meios diferentes do nosso e de explorar as realidades de origem das crianças estrangeiras através de vídeos, fotografias, miniaturas e jogos didáticos. Com esse mesmo tema pudemos aprofundar ainda mais a área do Conhecimento do Mundo por identificar os ofícios de algumas regiões específicas do mundo e pertencentes à sua cultura, os animais que habitam determinada zona geográfica estimando “a existência de culturas diferentes como um elemento positivo e enriquecedor” (Ministério da Educação, Metas de Aprendizagem do Pré-Escolar). Os nossos objetivos matemáticos foram: utilizar corretamente os termos comprido/curto para comparar comprimentos, conhecer e utilizar os ordinais 1.º, 2.º e 3.º e separar e agrupar objetos. Estes objetivos foram conseguidos por observar e dialogar sobre as diferenças das casas, por organizar as crianças em grupos de três e estipular a ordem de trabalho na tela e por agrupar pessoas, objetos e animais segundo as suas características.

Os temas, e a maioria das sessões, iniciavam-se com o conto de uma história ou leitura de um poema alusivo à temática ainda no momento do tapete depois de cantada a música “Uma História Vou Ouvir”. A temática da Habitação, na área do Conhecimento do Mundo, foi explorada por observarmos as casas típicas das diferentes regiões do mundo e iniciou-se com a história d’ “Os Três Porquinhos”. Os objetivos de Matemática do tema anterior foram reforçados neste, os objetivos foram conseguidos por observar e dialogar sobre as diferenças das casas, por ordenar a sequência de destruição da história d’ “Os Três Porquinhos”, por enumerar divisões de uma casa e agrupar os seus objetos. Na área Linguagem Oral e Abordagem à Escrita buscámos conceder um vocabulário mais vasto do tema e introduzir terminologias novas no grupo de crianças composto pelo M. O., M. R. e J. Q. Nas Expressões, realizámos diversas atividades como ilustrações das suas casas, a paisagem arquitetónica do Colégio e a elaboração de dobragens.

No mês de março, o tema d’ As Plantas começou com a construção de o placar da primavera focando a necessidade de respeitarmos a Natureza. Este placar foi construído com materiais recicláveis e desperdícios. As crianças coloriram, recortaram, colaram e enrolaram diversos materiais com o objetivo de trabalhar a motricidade fina. Foram realizados alguns jogos de sensibilização para a ação de proteção do meio ambiente, como jogos de reciclagem em sala. O grupo foi responsável pelos “feijões mágicos” da história “João e o Pé de Feijão”. O chefe designado, a cada terça-feira e sexta-feira, tinha o dever de os regar e avaliar o seu desenvolvimento, mas para tal debatemos as necessidades das plantas bem como a sua formação. Neste tema, o Português foi trabalhado através do diálogo e da identificação dos grafemas iniciais das palavras.

No início do mês de abril, demos continuidade à primavera aproveitando as condições climáticas da altura explorando o fenómeno do arco-íris. Depois de dialogarmos, da visualização de um vídeo explicativo e de esquematizarmos no quadro com figuras e desenhos ficámos a compreender este fenómeno. Daí, partimos para a atividade laboratorial orientada para a aquisição de sensibilidade acerca de fenómenos, ou seja, um reforço ao conhecimento adquirido. Distinguimos e classificámos animais segundo as suas classes e preenchemos uma tabela da Classe dos Animais. Tendo por base as características das diferentes classes, resolvemos uma ficha do animal intruso, adaptada à idade, resolvida com sucesso. Realizámos jogos de mímica, de expressão oral e de sílabas ainda com o tema das Classes de Animais. Em Matemática aprendemos o significado de metade, aquando a realização do bolo arco-íris, e como é representada

em frações. Finalizámos o tema com uma “exposição” de Franz Mark na sala e com a representação das obras do pintor.

No mês de maio, com o tema As Crianças – Instrumentos Musicais, distinguimos e nomeamos diversos instrumentos, aproveitámos para aprender uma técnica nova de pintura com sal e giz. Trabalhámos algumas músicas e cantigas acompanhadas pelos novos instrumentos realizados em sala, maracas com arroz e com grão, para diferentes sonoridades, e pulseiras de guizos. Neste mês construímos rimas, mas começámos por identificar as terminações idênticas nas palavras para posteriormente as crianças conseguirem fazê-lo sem o apoio visual imediato. A Matemática trabalhámo-la por reforçar os números ordinais para a ordem de realização de trabalhos em pequeno grupo e por fazer contagem de objetos e materiais utilizados. No fim do mês dançámos e acompanhámos músicas de origem Portuguesa, Chinesa e Indiana.

No mês de junho foram destacados os temas das Profissões e das Férias. Elaborámos uma tabela gigante com as profissões dos pais de cada menino e com a profissão que desejam ter quando forem mais crescidos. A atividade exigia que fizessem uma breve caracterização do que era executado nesse trabalho e porque escolheram aquela profissão para o futuro. O grupo teve de descobrir quais eram os diferentes empregos desenhados e coloridos pelos colegas. A temática das férias foi desenvolvida com alguns jogos de exterior com incentivo à colaboração como o jogo de arrancar cebolas, a corrida das tartarugas e puzzles complexos. No último dia realizámos um divertido piquenique no Colégio onde comemos um novo bolo arco-íris feito pelo grupo e jogamos alguns jogos que aprendemos entre outros.

Quanto à planificação das intervenções foram tidas em consideração as Metas de Aprendizagem do Pré-Escolar (2012), as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) e o Projeto Curricular de Sala. Em anexo (Anexo 1) dispomos a calendarização com as atividades e objetivos pretendidos para o referente período de estágio.

5.3. Atividade Mais Significativa em Contexto de Estágio

O tema Arco-Íris (Anexo II e Anexo III) foi apresentado na Sala Vermelha, do Pré-Escolar, com o grupo de faixa etária entre os quatro e os cinco anos, no Colégio Paula Frassinetti tendo por base as diferentes áreas do currículo. O tema surgiu depois de elaborado o placar da primavera tendo sido indicado o “arco-íris” como uma das muitas características da estação do ano. A sala foi ornamentada com flores, borboletas e arcos-íris apelando à primavera através da alusão visual. Foi apresentado o poema “Vou Morar no Arco-Íris” com associação imagem-palavra. Neste primeiro momento procurámos abordar a área Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o subdomínio Conhecimento das Convenções Gráficas, as metas de aprendizagem:

- a criança prediz acontecimentos numa narrativa através de ilustrações;
- a criança distingue letras de números.

As crianças, sentadas no tapete, escutaram a leitura do poema enquanto observavam as ilustrações e o poema. Posteriormente foi-lhes solicitado que lessem juntamente com o adulto descodificando figuras, letras e números. As crianças desempenharam a tarefa com alguma facilidade. Perguntámos o que as crianças saberiam acerca do fenómeno do arco-íris apelando sempre para um comportamento ordeiro de modo a que todos pudessem participar e escutar as opiniões dos colegas. Foram destacadas as respostas que mais se aproximaram da realidade em jeito de resumo e, de seguida, apresentado o vídeo.

O computador foi colocado numa mesa diante das crianças ainda sentadas. O vídeo apresentado, “De Onde Vem o Arco-Íris?”, deu importantes informações sobre a temática. Depois de visionado, foi dada a oportunidade às crianças de colocarem dúvidas que ainda pudessem existir. Novamente questionámos o grupo sobre o fenómeno para garantir que a informação tinha sido transmitida com correção. No quadro de ardósia foram colocadas primeiramente a figura do Sol e depois as figuras de algumas gotas de chuva realizando um esquema simples de como os raios de luz atravessam as gotas imitando as cores do arco-íris. Solicitou-se depois que fosse o grupo a orientar como o fenómeno se processa indicando os passos que o adulto deveria efetuar para que fosse possível o aparecimento do arco-íris. Esta etapa da atividade foi baseada nas Metas de Aprendizagem, a área do Conhecimento do Mundo, o subdomínio Ambiente Natural e Social, com a meta de aprendizagem:

- a criança identifica elementos do ambiente natural de um lugar.

Protocolo

Materiais:

1 copo com água

1 lanterna

1 folha de papel branca

Procedimento:

1. Colocar o copo com água sobre a folha.
2. Dirigir o fecho de luz para o copo.
3. Observar

De seguida, foi pedido que o grupo identificasse o número de cores e nomeasse as cores do arco-íris com o apoio de uma imagem de um arco-íris afixada no quadro. As crianças mais pequenas, frequentemente omitiam números na sua contagem mas, com a ajuda do adulto e das crianças com cinco anos, realizou-se a contagem de forma paulatina. Neste ponto da atividade foram tidas em consideração as seguintes Metas de Aprendizagem:

- Expressões

Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes

Fluência e Contemplação/Produção e Criação

- a criança identifica e nomeia cores.

- Matemática

Números e Operações

- a criança reconhece, sem contagem, o número de objetos de um conjunto (até 10), verificando por contagem esse número.

Neste momento da sessão, realizou-se a atividade experimental do arco-íris. No quadro foi afixado novamente o esquema para o aparecimento do arco-íris e para a execução desta atividade questionámos o grupo quanto aos materiais necessários para se reproduzir, em sala, o fenómeno. A estrela solar foi substituída por uma lanterna e a chuva por um copo de água. As crianças foram os manipuladores desta atividade e utilizaram a lanterna para reproduzir arco-íris de maior e menor tamanho recapitulando-se novamente o processo. Esta fase da atividade foi baseada nas Metas de Aprendizagem, a área do Conhecimento do Mundo, o subdomínio Ambiente Natural e Social, com a meta de aprendizagem:

- a criança identifica elementos do ambiente natural de um lugar.

As crianças foram convidadas a colorir individualmente a imagem de um arco-íris respeitando as cores e a ordem real. Quando terminadas as suas obras foi sugerido que desenhassem os seus próprios arco-íris o que resultou em ilustrações personalizadas para serem apresentadas aos pais e encarregados de educação nos seus lares. Neste momento da atividade foram trabalhadas as Expressões, mais propriamente a Expressão Plástica, Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e de Comunicação, Produção e Criação com a meta de aprendizagem:

- a criança representa temas, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho).

O grupo decifrou a receita do Bolo Arco-Íris. Foi recordado o número e as cores do arco-íris antes da execução da receita. Para a realização do bolo foram identificados os ingredientes e as quantidades como o número de chávenas e colheres com o apoio de uma receita simplificada com ilustrações e o respetivo número introduzindo a fração de $\frac{1}{2}$, metade de uma chávena, “encher até meio”, conclusão imediata de uma das crianças. Na receita foram explorados os termos dos utensílios e ingredientes dando primazia às crianças com o Português como Língua Segunda. A área da Matemática aqui foi trabalhada através dos Números e Operações com a meta de aprendizagem:

- a criança realiza contagens até 10.

Como conclusão desta atividade as crianças deliciaram-se com o bolo não ficando indiferentes às sete cores que o bolo continha.

6. Reflexão Crítica

Ao logo deste estágio de intervenção pudemos adquirir novos conhecimentos e aprendizagens que nos serão úteis para o futuro ao exercer esta profissão. Cada sessão foi um desafio antes e durante do dia de estágio, pois há todo um trabalho a realizar como preparação e execução. Quer tenham surgido as dificuldades antes ou no momento, conseguimos superar umas e aprender com outras no decorrer do estágio, mas também, por ser uma profissão de evolução constante, ao longo do percurso profissional que tenhamos.

Apercebemo-nos que em cada planificação há a necessidade de adaptá-la ao interesse e capacidades das crianças e, por vezes, isso ocorre no momento da realização sendo preciso haver flexibilidade na mudança do que foi planeado. O Plano Anual mostrou-se assim por vezes inadequado precisando de sofrer alterações ao longo do período de estágio. Houve adaptação de conteúdos e objetivos a alcançar levando em consideração a evolução, progresso, capacidades e dificuldades do momento sentidas pelo grupo. Atividades propostas por vezes mostraram ser desapropriadas de execução ou pouco válidas no momento tendo sido possível ver a dificuldade de criar um Plano Anual que incluísse atividades que pudesse ser colocado em prático do início ao fim do ano letivo. No princípio, houve um descuido quanto às perspetivas esperadas no sentido de preparar o pequeno grupo que ingressará para o 1.º ano do 1. Ciclo do Ensino Básico. No entanto, procurámos alinhar o nosso trabalho com o intuito de explorar esse nosso objetivo incentivando as crianças ao processo de leitura e de escrita pois é uma área que em Portugal tem-se mostrado de insucesso tendo depois “repercussão nas restantes áreas e ao longo de toda a escolaridade” (Neves & Martins, 2000, p. 9).

As crianças apresentavam-se mais recetivas ao trabalho proposto pela Estagiária e, por uma prática conjunta com a Educadora da sala, foi possível ver o progresso das crianças no que respeita às diversas temáticas, conteúdos e objetivos. Notória foi a evolução de vocabulário das crianças com o Português como segunda língua pela persistência de um melhor vocabulário e enriquecimento do mesmo. Hoje, M. A., é muito mais comunicativo e J. Q (Anexo IV). tem vindo a fazer bons progressos na oralidade nunca desistindo quanto à retificação de uma palavra incorreta. A observação realizada permitiu-nos detetar algumas dificuldades sentidas pelo grupo nomeadamente

a nível da oralidade. Os jogos silábicos e as atividades lúdicas ocasionais de correspondência grafema-fonema foram um modo de dar a conhecer a este grupo a realidade da escrita e da leitura, sendo que nem sempre o factor tempo permitia a sua exploração uma vez que havia toda uma calendarização a cumprir. Considerámos que a estratégia dos jogos silábicos durante alguns momentos da rotina diária foi benéfica para todo o grupo, pois permitiu observar e trabalhar a decomposição de palavras mas, sobretudo, permitia-nos identificar quais as dificuldades sentidas por cada criança e assim poder adotar novas estratégias.

A educação Pré-Escolar para “além da iniciação à socialização que os centros e programas de educação facultam, verifica-se que as crianças que beneficiam deste tipo de educação têm uma disposição mais favorável em relação à escola e correm menos riscos de abandono prematuro escolar [...] contribuindo para a igualdade de oportunidades, ajudando a superar dificuldades” (Delors, 1996, p. 129). Deste modo, o Educador tem um papel muito importante na formação das crianças que tem aos seus cuidados pois deve ajudá-las a desenvolver capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento motor e psíquico. As atividades organizadas por um Educador eficaz devem levar em consideração observações feitas do grupo num todo, em pequenos grupos e individualmente tendo em vista uma planificação adequada às necessidades da criança e às competências e conhecimentos de que as crianças são já portadoras (Lei n.º 5/97, 10 de fevereiro, Lei-Quadro do Pré-Escolar). A importância desta profissão tem vindo a crescer devido ao desenvolvimento das Ciências da Educação tornando fundamental uma preparação à criança antes da sua entrada na escola, 1.º Ciclo. Tanto na prática como na observação, pudemos apreender que ser Educador exige não só gostar de crianças, mas também vocação pedagógica, sabendo lidar, trabalhar e compreender cada criança e o grupo. O Educador tem alturas para brincar, mas também sabe ser sério e firme, mantendo sempre a postura calma e nunca perdendo o controlo. Ter imaginação, sentido de humor e espírito alegre são elementos fulcrais da personalidade de um bom Educador. Dito isto, houve uma nítida dificuldade em, sessões iniciais, controlar o grupo. Ter uma postura que tornava possível a proximidade das crianças tornava-se prejudicial quando havia a necessidade de manter o grupo calmo. Foi de grande ajuda o apoio dado pela Educadora Cooperante nesses momentos e as situações e instruções que nos dera para que pudéssemos superar tal dificuldade.

Durante o período de estágio, tivemos o prazer de familiarizarmo-nos com as famílias das crianças, de as poder receber todas as terças-feiras e quartas-feiras quando

vinham trazer os seus educandos ao Colégio Paula Frassinetti deixando-os connosco na sala de acolhimento. Estes foram momentos gratificantes pois tornavam o nosso papel relevante em contexto de ensino e responsáveis pelos seus filhos, netos ou sobrinhos. Pudemos sentir que era colocada certa medida de confiança pelos encarregados de educação nos estagiários. No fim, não haverá melhor recordação do que estes nos terem agradecido os momentos que os seus filhos comunicavam felizes ao chegar em casa. De facto, o nosso papel é tornarmo-nos importantes na vida da criança como Educadores no sentido de lhes proporcionar um ambiente confortável e de ensino, mas o reconhecimento dos pais por isso é o que nos permitirá prosseguir.

Algo que lamentamos não ter alcançado, a perspetiva inicial de apoiarmos o aluno M. O. que pareceu-nos ter algumas dificuldades anteriormente descritas. Crianças com necessidades específicas precisam da escola para potencializar capacidades e aprendizagens fornecendo “ajuda e orientação para desenvolver os seus talentos, apesar das dificuldades de aprendizagem e das deficiências físicas” (Delors, 1996, p. 130). O facto de ser uma criança que por muitas vezes não comparecia no Colégio e que, essencialmente nos dias de estágio, recebia apoio adicional a nível da Oralidade e da Escrita, tornou-se uma tarefa difícil poder prestar o devido acompanhamento a esta criança. Ainda assim, fomos privilegiados por assistir ao progresso de um trabalho árduo feito pela Educadora e Terapeutas e por podermos ser parte dele. Embora tal tenha sido difícil por não estar presente em sessões, nas restantes aproveitámos ao máximo a sua presença para o tornar um elemento importante e participativo em sala e no recreio. Incentivámos sobretudo esta criança a desenvolver a sua relação com os de mais e a se comunicar de forma verbal. No futuro esperamos estar melhor preparados para auxiliar crianças que se destaquem do grupo e que tenhamos também a oportunidade de realizar com elas aquilo a que nos propomos.

Apesar de todas as dificuldades sentidas, foi um ano letivo produtivo e de muitas aprendizagens onde observámos: a necessidade de manter a postura de adulto para que sejamos respeitados como tal; a dificuldade em construir um plano anual que fosse estritamente cumprido; e de, em apenas duas sessões por semana, tentar fazer a diferença no sentido de ir ao encontro das nossas expectativas e perspetivas iniciais.

7. Contextualização da Intervenção em Valência de 1.º Ciclo

7.1. Caracterização da Sala

A turma é composta por doze alunos, seis do género masculino e seis do género feminino. A Professora titular da turma mantém uma rotina muito organizada, mas flexível sempre atenta às necessidades e comportamentos dos discentes.

Conforme a observação realizada ao longo destes dias, a Sala do 2.º ano aparenta ser muito harmoniosa, piso de madeira, paredes brancas e decorada com gosto pelos trabalhos realizados pelos alunos e cartazes informativos estimulando-os visualmente.

Ao entrar na sala, da esquerda para a direita encontramos: um relógio na parede; uma estante com livros variados, a Biblioteca; na parede dois cartazes com a constituição da árvore; no cimo um placar com o Projeto Curricular de turma e o mapa de Portugal, por baixo, o alfabeto com as vinte e seis letras e de seguida a enumeração de zero a 20 e de 20 a 90; na parede a roda dos alimentos, estante com dossiers individuais com trabalhos elaborados pelos discentes ao longo do ano letivo; o cacifo da Professora; quatro grandes janelas que proporcionam luz natural, mapa de aniversários; o recanto para as necessidades estereotipadas de M. A., aluno com Necessidades Educativas Especiais; placar com alguns trabalhos realizados pelos discentes; quadro de ardósia e o caixote do lixo indeferido; placar com cartaz de figuras geométricas e uma mesa com material escolar individual dos alunos; armário que tem no seu interior sólidos geométricos em madeira, diferentes tipos de rochas, uma balança antiga, pesos, entre outros. As mesas estão dispostas de forma paralela ao quadro, duas filas de seis secretárias individuais com nenhuma distância entre si. Os lugares foram dispostos de modo a diminuir distrações e promover o trabalho de forma concentrada. A secretária da Professora encontra-se perto do recanto para as necessidades estereotipadas de M. A.. Esta planta é suscetível a mudanças por parte da Professora caso haja necessidade de o fazer.

O acolhimento é feito pela auxiliar no piso térreo para o efeito, às 9h30min os discentes dirigem-se até à sua sala e prontamente sentam-se para dar início às tarefas a realizar. A sala é utilizada também para as atividades de Ciências, *Science For You*, e de Inglês. O intervalo da manhã acontece às 11h proporcionando 15 minutos para o lanche e atividades lúdicas no pátio superior. Sexta-feira é o dia da semana conhecido pela

turma como “O Dia do Rebuçado”, consoante o comportamento dos alunos ao longo da semana, a Professora distribui rebuçados aos meninos de bom comportamento reforçando a sua atitude. Segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira são os dias estipulados para o envio de trabalhos para casa. A saída da sala é feita por ordem alfabética começando a fila todos os dias um discente diferente e seguindo a ordem. Uma vez ao mês são realizadas visitas de estudo a teatros, património e parques. A turma utiliza já cadernos A4 pois a Professora os considera com as capacidades de organização necessárias para tal.

O método de aprendizagem utilizado em sala de aula é o Método Misto Global, um método que possibilita ao leitor utilizar “simultaneamente e em interação, capacidades de ordem superior e capacidades de ordem inferior, estratégias ascendentes e descendentes” Martins e Niza (1998, p. 125). Segundo Martins e Niza (1998), este método permite ao aluno aplicar conhecimentos anteriormente adquiridos do código linguístico, desse modo o Professor poderá melhor adaptar as suas estratégias às necessidades dos discentes.

O horário é suscetível a mudanças quando necessário havendo uma planificação semanal flexível quanto às necessidades sentidas pelo grupo. A Professora estipulou para a turma o seguinte horário:

	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
9h30-10h30	Português	Português	Português	Música	Ginástica
10h30-11h30	Português	Português	Português	Português	Estudo do Meio
11h30-12h30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Português	Apoio ao Estudo
12h30-13h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h30-14h30		Informática		Matemática	
14h30-15h30	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
15h30-16h30	Inglês	Matemática	Matemática	Expressão Dramática	Expressão Plástica
16h30-17h30					Inglês

Quadro 1: Horário da turma do 2.º ano do Colégio Paula Frassinetti

7.2. Caracterização do Grupo

A importância de conhecer o aluno, e o grupo em que se encontra, insere-se na necessidade de identificar aspectos fortes e fragilidades de cada discente para que possam ser atingidos os objetivos curriculares e alcançadas as aprendizagens e conhecimentos propostos adaptando o ensino para cada aluno como referido em Revista Nova Escola “para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e as suas necessidades. Assim o Professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos” (<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliar-ensinar-melhor-424538.shtml>). É importante conhecer as características do grupo pois “os processos de observação, diagnóstico e avaliação são como fundamento de toda a ação educativa” (Estrela, 1999, p. 128). Através destes processos é que poderemos ter bases para as estratégias escolhidas e conhecer a situação educativa a qual estaremos a fazer face em cada momento (Estrela, 1999, p. 128).

Através da análise documental do Projeto Curricular de Turma, conversa com a Professora Titular da Turma e com os alunos, observação direta e dados sintetizados com o auxílio de modelos de caracterização de Albano Estrela, pudemos extrair algumas informações pertinentes quanto a esta caracterização.

Esta é uma turma mista composta por doze discentes, seis meninos e seis das meninas, com idades entre os seis e os sete anos. A sua maioria nasceu no inverno e, todos estes alunos, até ao final do presente ano 2013, completaram os sete anos de idade. São discentes saudáveis sem dificuldades visuais ou auditivas diagnosticadas até ao momento. No Pré-Escolar os doze alunos frequentaram o ensino no Colégio Paula Frassinetti havendo uma continuidade em termos de objetivos morais e letivos. Os discentes são residentes do concelho de Lisboa, excetuando o aluno M. S. tendo residência em Odivelas, e pertencentes às classes média-alta e alta. Os discentes vivem em ambientes familiares estruturados residindo com os pais e irmãos, com a exceção de B. C., filha unigénita. Pais e Encarregados de Educação dos alunos que compõem esta turma são detentores de cursos superiores exercendo a profissão na área da Arquitetura, Design, Educação, Economia, Legislação, Medicina entre outras. Em termos da dinâmica do grupo os discentes são respeitadoras para os colegas e os adultos, educados, trabalhadores e empenhados nas suas tarefas, mas um pouco conversadoras e

agitadas. São alunos que procuram entretê-lo e cooperar quando se apercebem das dificuldades dos colegas. As suas áreas preferenciais do currículo são Estudo do Meio e Expressões Plásticas seguidas do Português e a Matemática. Nos intervalos é nítido o gosto por atividades desportivas como futebol e ginástica, mas também atividades lúdicas de faz-de-conta, legos e matraquilhos. M. A., inserido no contexto de turma, é um discente com Necessidades Educativas Especiais diagnosticado com Autismo acompanhado por um Programa Educativo Individual (PEI) integrante no seu processo individual de aluno. É seguido por uma equipa de Educação Especial composta por Psicóloga, Psicometrista e Terapeuta da Fala, todos os elementos desta equipa dirigem-se pelo Programa Integrado Para o Aluno (PIPA). G. P. é um aluno que gosta especialmente da área de Expressões Plásticas e que, em aula, distrai-se com muita facilidade precisando da atenção constante do Professor para o orientar e motivar para o trabalho a realizar. A sua caligrafia é pouco legível e a sua produção escrita é pouco imaginativa e desadequada. M. A., irmã gémea de M. A., tem algumas dificuldades de concentração, distrai-se frequentemente com os colegas, a sua caligrafia é pouco legível e demonstra pouca criatividade na realização de textos pessoais orientados ou livres.

8. Perspetivas Educacionais

Lecionar é um desafio que irá mudar o futuro da humanidade pela sua enorme relevância na formação e evolução do ser humano algo que, como futuros professores, desejamos nos comprometer. O período de estágio tem sido uma excelente ligação entre a teoria e a prática visando um início de vida profissional mais informado e seguro.

Para a promoção e qualidade do processo educativo foi fundamental a construção das caracterizações como conhecer o meio em que se insere a turma, as características pedagógicas do Colégio Paula Frassinetti e as necessidades e competências dos alunos.

Esta é uma turma mista composta por doze alunos, seis meninos e seis das meninas, com idades entre os seis e os sete anos. No Pré-Escolar os doze discentes frequentaram o ensino no Colégio Paula Frassinetti havendo uma continuidade em termos de objetivos morais e letivos. Os alunos são residentes do concelho de Lisboa, excetuando o discente M. S. tendo residência em Odivelas, e pertencentes às classes média-alta e alta. Os alunos vivem em ambientes familiares estruturados residindo com os pais e irmãos, com a exceção de B. C., filha unigénita.

Trata-se de um grupo de evolução rápida e aprendizagem eficazes apresentando um elevado nível de desenvolvimento cognitivo e social. Em termos da dinâmica do grupo os discentes são respeitadores, trabalhadores e empenhados nas suas tarefas, mas um pouco conversadores e agitados. São discentes que procuram entreajudarem-se e cooperar quando se apercebem das dificuldades dos colegas. As suas áreas preferenciais do currículo são Estudo do Meio e Expressões Plásticas seguidas do Português e a Matemática. Nos intervalos é nítido o gosto por atividades desportivas como futebol e ginástica, mas também atividades lúdicas de faz-de-conta, legos e matraquilhos. M. A., inserido no contexto de turma, é um aluno com Necessidades Educativas Especiais diagnosticada com Autismo acompanhada por um Programa Educativo Individual (PEI) integrante no seu processo individual de discente. É seguido por uma equipa de Educação Especial composta por Psicóloga, Psicomotrista e Terapeuta da Fala.

Em observação em ambiente de sala e em conversa informal com a Professora titular da turma pudemos observar que existe a necessidade de orientar o grupo para um comportamento, regras, valores e atitudes em sala de aula. A turma é constituída por discentes empenhados, interessados, com grande disposição para trabalhar, mas com

uma atitude pouco adequada em sala de aula. Enriquecer a capacidade de escrita destes instruídos é um dos objetivos propostos pela Professora Cooperante. Desta feita, iremos basear-nos em Martins e Niza (1998, pp. 214-215) quando nos lembram que o processo de escrita é algo simples para o adulto por ser algo que nos é familiar e que, na realização de um texto, “o esforço centrar-se-á na elaboração do conteúdo [...] que argumentos vamos utilizar, [...] o que vamos dizer primeiro e o que vamos dizer depois”. Este pensamento faz parte de um pré-texto mental que será o guia orientador da escrita (Martins & Niza, 1998, p. 215). Cabe ao Professor ajudar o aluno a desenvolver os quatro momentos da escrita que envolvem: a preparação para a escrita, a escrita, a revisão e a apresentação (Martins & Niza, 1998). Uma das características principais da preparação para a escrita é saber o tema sobre o qual se escreve (Martins & Niza, 1998). O Professor, juntamente com as crianças, decide quando há o momento de escrita e deve ser definida a finalidade e o tema (Martins & Niza, 1998). Quando forem propostas tarefas de trabalho de escrita, os alunos serão informados do tema e finalidade, se será uma história ou um cartaz informativo e qual o seu tema. A escrita do texto deve levantar algumas perguntas como: o nome dos intervenientes, a sequência de acontecimentos, o tempo e o espaço em que se desenrola a ação, forçando o autor a fazer um esforço de clarificar as suas ideias escritas (Martins & Niza, 1998). Em cada tarefa de escrita lembraremos a importância destes fatores que serão facilitados com a criação da Fábrica de Histórias. O processo de descodificação da escrita, importantes para esta turma, são: “o desenho da letra”, “a separação entre palavras”, “a utilização de letras maiúsculas e minúsculas”, “a translineação” e “a estrutura da frase” (Martins & Niza, 1998, p. 222). Após a escrita do texto há a necessidade de revê-lo com o objetivo de o avaliar e corrigir (Martins & Niza, 1998). O Professor deve orientar o aluno de forma específica nesta fase fornecendo-lhe indicações concretas e não vagas (Martins & Niza, 1998). O aluno deverá autocorrigir-se identificando o erro e procurando a forma escrita correta em “dicionários e listas de palavras afixadas na sala que lhes dê informações sobre o tipo de erro cometido” (Martins & Niza, 1998, p. 223). Por último, a apresentação deve ser cuidada tendo em consideração a legibilidade e a organização espacial das frases, segundo o tipo de texto (Martins & Niza, 1998). A escolha das estratégias que foram desenvolvidas ao longo do ano basearam-se nos temas pré-definidos pela equipa de Professoras do Colégio Paula Frassinetti, as metas de aprendizagem para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e o Projeto Curricular de Turma.

A ansiedade e expectativas foram imensas e acreditamos poder crescer como profissionais, aprendendo por observar a turma e a atitude da Professora titular, e ajudar estes alunos a melhorar as suas capacidades de escrita. Autocriticando e recebendo de forma positiva orientações dadas serão os meios que pretendemos empregar para alcançar o sucesso neste semestre de estágio. Superar dificuldades, como controlo do grupo e desenvolvimento de sessões, foram as nossas metas pessoais. Procurámos criar e definir o perfil de Professor respeitando os alunos, assegurando as suas necessidades e aprendizagens de forma facilitadora (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto).

9. Intervenção

9.1. Problemática de Intervenção

O Colégio Paula Frassinetti é uma instituição educativa que se dedica inteiramente à educação e bem-estar dos discentes e pela qualidade de ensino-aprendizagem apresentando um excelente contexto educativo.

As metas de aprendizagem e curriculares do 1.º Ciclo referem como uma das competências do “saber-ser” respeitar princípios básicos do funcionamento democrático. Em conversa informal com a Professora titular da turma e em observação em ambiente de sala, pudemos observar que é algo em processo de aquisição havendo a necessidade de orientar o grupo para tal comportamento, regras, valores e atitudes em sala de aula e na comunidade. A turma é constituída por discentes empenhados, interessados, com grande disposição para trabalhar, mas com uma atitude pouco adequada em sala de aula. Como outro foco mencionamos a necessidade de enriquecer a capacidade de escrita destes instruendos, incentivando à leitura e a elaboração das suas próprias obras criativas. Posto isto, decidimos centrar a nossa atenção nesses dois aspetos, a produção escrita e a inculcação de regras de comportamento em sala e na sociedade.

As Metas de Curriculares de Português instruem, debaixo do domínio da Leitura e da Escrita, a proporcionar aos discentes momentos de escrita de textos com o objetivo de os próprios formularem ideias-chaves sobre um determinado tema e incluírem a sua obra anexada a essas ideias incentivando à recolha de dados, à organização da informação, à redação e revisão do texto. A Escrita é tida como um recurso para atingir a Leitura no Ensino Básico, mas essa aprendizagem é importante, não apenas para que uma ortografia convencional e de qualidade, mas também pela necessidade de formar alunos que saibam comunicar-se pela forma escrita. É também um meio para a aquisição da consciência fonética, silábica e do reconhecimento da correspondência fonema-grafema, favorecendo a aprendizagem da leitura. “Nos dois primeiros anos do 1.º Ciclo, [...] as atividades de caligrafia contribuem para a memorização da forma e dos padrões de escrita, para a educação da intencionalidade e da elegância na comunicação escrita” (Metas Curriculares de Português, Caderno de Apoio – Aprendizagem da Leitura e da Escrita (2013), p. 11).

Pretendíamos ajudar a turma a aplicar as principais componentes de uma narrativa nas suas obras, sendo elas: “as personagens, que têm objetivos e motivos para realizarem determinados atos; os contextos espacial e temporal em que ocorrem os eventos; a existência de [...] complicações com que se confronta a [...] personagem; e a trama” (Sim-Sim, 2007, p. 37). Propusemo-nos a auxiliar na exploração do tema, das personagens, dos acontecimentos e detalhes que tomassem “em linha de conta todos os elementos da narrativa como: eventos, personagens, contextos espacial e temporal, conflitos e a sua resolução” (Sim-Sim, 2007, p. 36). Procurámos com esta problemática explorar o “significado mais profundo do texto através da discussão colectiva, para que as crianças aprendam acerca da vida, delas próprias e do poder da leitura de boas obras” (Sim-Sim, 2007, p. 36).

Com esta intervenção pretendemos apoiar os discentes para que se sintam mais confiantes na escrita e na leitura abrangendo todas as áreas para que, no futuro, essa autoconfiança seja uma mais-valia no percurso escolar de sucesso de cada discente. Pretendíamos proporcionar momentos de escrita direccionada e livre, individual e em grupos, foram utilizados materiais de apoio como a Fábrica de Histórias para a produção de textos e planificadas sessões de aperfeiçoamento textual.

9.2. Prática Desenvolvida

Na nossa prática desenvolvida seguiu-se criteriosamente o plano proposto de temáticas (Anexo V) pela Professora titular da turma em que estávamos inseridos. Sendo assim, no primeiro dia de intervenção, 6 de janeiro, iniciámos a nossa prática com o significado de “lenda”, explorando posteriormente a Lenda do Dia de Reis e realizando a coroa deste dia divididos em dois grandes grupos. Os nossos objetivos em Português foram da Comunicação Escrita: ouvir ler histórias de extensão e complexidade progressivamente alargada, assinalar diferenças e semelhanças entre as hipóteses levantadas e o conteúdo original, participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura (participar no registo escrito de experiências imaginadas). No dia 7 de janeiro foi trabalhada exclusivamente a Matemática. Foi-nos proposto lecionar as subtrações com transporte e a realização de uma ficha de exercícios. Encarámos o desafio com algum receio e medo, mas no fim o objetivo foi bem conseguido tendo 80% da turma compreendido a matéria nesse primeiro dia. Este tema foi apresentado em forma de banda desenhada no quadro com cada passo para a realização da operação. Procurámos que a ficha fosse simples e divertida, estimulando o gosto pela realização da mesma, o desafio surgia quando confrontados com subtrações também sem transporte para favorecer a automatização. No dia 8 de janeiro abordámos o tema da área vocabular por apresentar uma imagem por vez pedindo palavras relacionadas, depois fizemos o mesmo exercício apenas com palavras, realizaram exercícios semelhantes no caderno de forma individual e no fim distinguimos área vocabular de família de palavras. Nesse mesmo dia apresentámos a Fábrica de Histórias, um instrumento que visa auxiliar os alunos na produção de escrita criativa. Com os cartões escolhidos de forma aleatória, os alunos realizaram histórias mais complexas do que tinham sido feitas até ao momento por terem o apoio de frases orientadoras e de imagens. A 9 de janeiro, realizámos diversas atividades experimentais com o ar com o objetivo de descobrir se o ar existe, onde o encontramos e se tem peso. Os alunos realizaram os seus apontamentos em cadernos de apoio com algumas questões que pretendiam estimular processos científicos de observação, medição, inferência, predição e comunicação.

14 de janeiro, já na nossa segunda semana de estágio de intervenção, trabalhámos as unidades monetárias, as moedas, notas e a sua contagem, comparando e ordenando valores. Começámos pela apresentação de um *PowerPoint* com o tema distinguindo cada moeda e nota, bem como o seu valor e a contagem de dinheiro fazendo a equivalência entre as notas e moedas de diferentes valores. Posteriormente, realizámos um mercado em que os alunos puderam manipular dinheiro em papel, vender e comprar produtos. No dia 16 de janeiro iniciámos o tema da reprodução assexuada e reprodução sexuada das plantas, um tema difícil e que procurámos dá-lo de forma segura por apresentação em *PowerPoint* com a matéria referida no manual. Sentimo-nos apreensivos e inseguros com o tema e por essa razão optámos por tal aula. No término realizámos alguns exercícios de consolidação.

No dia 20 de janeiro dêmos os tipos de frases com leitura e interpretação de um texto. Foram apresentadas no quadro primeiramente frases do tipo interrogativo e exclamativo, facilmente distinguíveis pela pontuação. Foi dado nome a ambos os tipos de frase e exibido seguidamente o tipo de frase imperativo como sendo uma ordem, pedido ou conselho. De seguida, o tipo de frase declarativo como sendo o que mais dificilmente se caracteriza sendo apenas uma declaração, informação. A leitura e interpretação do texto foram realizadas posteriormente por má gestão do tempo da atividade anterior. A 21 de janeiro foi-nos proposto abordar o tempo, o calendário e as horas. Elaborámos um calendário possível de modificar ao longo do ano e juntos colocámos os dias, os dias da semana, o mês e o ano assinalando o dia da atividade com um círculo com realização de exercícios de seguida do manual. As horas foram dadas através de relógios de papel onde cada aluno pode manipulá-los, numa fase inicial, para fazer corresponder à hora pedida e depois para a resolução de exercícios. Nesta primeira fase foi ensinado aos alunos as 12 horas, as 24 horas e as meias horas. A 22 de janeiro voltámos a trabalhar com a Fábrica de Histórias desta vez tendo em vista o aperfeiçoamento textual. Antes da realização da nova história, os discentes foram lembrados de alguns aspetos a melhorar com a realização de parágrafos, a colocação de pontuação nas frases e a contextualização frásica.

No dia 3 de fevereiro realizámos um palhaço com desperdícios em papel, lã e tecidos para o placar de entrada do Colégio e elaborámos uma história em grupo onde cada criança realizava um parágrafo e era passado de forma aleatória a outro colega. No dia seguinte dêmos seguimento à reprodução sexuada dos animais indo além das informações constadas no manual para que, no dia 5 de fevereiro, pudéssemos realizar

avaliações a cada área do currículo, da área do Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressões. No último dia, dia 6 de fevereiro, cada aluno pintou uma figura alusiva ao estágio com uma pequena estrofe de despedida. Neste último dia ainda aproveitámos para ler algumas adivinhas e provérbios dos livros realizados em meados de dezembro em que os alunos levavam para suas casas e, com o apoio dos pais ou sozinhos, transcreviam ou imaginavam adivinhas e provérbios.

9.3. Atividade Mais Significativa em Contexto de Estágio

A Fábrica de Histórias (Anexo VI e Anexo VII) foi apresentada na primeira semana de intervenção do mês de janeiro na Sala do 2.º ano do Ensino Básico. O objetivo principal desta “fábrica” era dar apoio aos alunos na elaboração de textos criativos e individuais como sugerido pela Professora titular de turma. Nesta fase os alunos já estavam familiarizados com alguns tipos de textos e a sua estrutura portanto era nosso dever agora ajudá-los a desafiar as suas capacidades de escrita criativa. A Fábrica de Histórias surgiu após a realização dos Livros Viajantes em que os discentes teriam de criar ou transcrever algumas adivinhas, provérbios e lengalengas. A Fábrica de Histórias foi um instrumento criado pela Professora Estagiária e a Professora Titular de Turma sem participação dos alunos. Nela estavam incluídas, em cada compartimento da gaveta, doze cartões para cada parte essencial da história como: início de história, tempo, espaço, protagonista, antagonista e perturbação. Este instrumento foi utilizado em diversas sessões por ambas as Professoras referidas.

Como introdução a esta nova tarefa de trabalho foi lido à turma um pequeno texto realizado com um conjunto de seis cartões da fábrica. Desta feita, apresentámos a fábrica propriamente dita explicando que durante algumas sessões faríamos uso daquele instrumento para criarmos histórias diferentes e divertidas. Os alunos mostram-se surpresos com as histórias que podiam criar com o auxílio da Fábrica de Histórias. Baseando-nos uma vez mais nas Metas Curriculares optámos pela área do Português, domínio Leitura e Escrita (LE3), Planificar a escrita de textos:

- o aluno regista ideias relacionadas com o tema, organizando-as.

Por surgir no seguimento da diferenciação de área vocabular e família de palavras, os discentes foram incentivados a planear a história tendo em consideração as palavras que poderiam ser substituídas por sinónimos podendo recorrer também a um dicionário. Frequentemente os alunos recorriam às Professoras sentido dificuldades na sua criação ao que não hesitávamos em dar algumas ideias de como fazer o elo de ligação entre os diferentes cartões. Numa primeira sessão foram registadas frases descontextualizadas, algo que faria parte dos progressos da escrita. Os alunos tiveram oportunidade de, no espaço de um mês, melhorar as suas capacidades de escrita cumprindo regras de diálogo, realização de parágrafos e algumas regras de pontuação. Os seus trabalhos tornaram-se

mais ricos mesmo os trabalhos escritos dos alunos com mais dificuldades. Os discentes mostraram ainda o desejo de elaborar textos com os seus colegas e, por esse motivo foram redigidas histórias a pares e onze narrativas escritas com a participação de onze alunos. As obras realizadas em turma têm como objetivo, ainda não concretizado, a criação de um Livro de Histórias que será elemento integrante da biblioteca da turma. Todas as obras foram ilustradas pelo seu autor e lidas pelos próprios ou pelas Professoras. Este foi um projeto que, entre muitos outros, tem tido continuidade na sala do 2.º ano do Ensino Básico deste colégio. Planeamos criar mais oportunidades para enriquecer as histórias destes discentes, melhorando a sua qualidade e correção através deste instrumento, a Fábrica de Histórias, ao longo do ano letivo de 2013/2014.

10. Reflexão Crítica

Durante o estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico foi-nos dado um plano de conteúdos a lecionar apresentados pela Professora cooperante durante todas as semanas de estágio. Ainda assim, tivemos a possibilidade de escolher estratégias que pensámos ser as mais adequadas, e como tal, as utilizadas na abordagem desses mesmos conteúdos. Refletir diariamente sobre a prática com a Professora foi bastante importante para podermos adequar melhor a nossa prática. Estas reflexões também contribuíram para a troca de informação sobre o aluno M. A. quanto ao Programa Educativo Individual. Durante as sessões foram trabalhadas as bases para um melhor desenvolvimento do raciocínio matemático e ao nível do Português, não esquecendo as áreas do Estudo do Meio e das Expressões. No Português estes alunos manifestavam, sobretudo, dificuldade na produção de textos individuais criativos. A Professora titular da turma orientou-nos para um ensino em que a área da escrita fosse frequentemente trabalhada. Surgiu a necessidade de colocar questões orientadoras para a realização destes trabalhos com o apoio da Fábrica de Histórias.

Neste período de estágio tivemos maior facilidade em construir as planificações, ao contrário do ano letivo que passou. O plano a que nos propusemos foi cumprido havendo por vezes alterações nas estratégias para alcançar os objetivos. Sempre com a perspetiva de evoluir, pudemos aprender mais com a postura de uma nova realidade de estágio, observar o comportamento de novos alunos e da Professora cooperante. O facto de as atividades partirem das necessidades dos alunos tornaram-nas ainda mais significativas e contextualizadas.

Durante o estágio surgiu novamente a oportunidade de estagiar com uma criança com Necessidades Educativas Especiais, no entanto, devido ao seu horário preenchido com apoios de terapeutas, não nos foi possível participar tanto como queríamos no processo de ensinamento do aluno M. A.. Ainda assim, mantivemo-nos sempre informados do progresso deste discente seguindo a sua evolução. Notória foi o desenvolvimento do G. P. que melhorou imenso a sua produção escrita tendo antes um comportamento de desinteresse e agora estando muitíssimo empenhado na sua tarefa criativa de escrita e ilustração posterior. Destacamos este aluno por ter sido o que mais se destacou neste processo, seguindo-se do aluno M. S. A discente M. A. não

demonstrou progressos estando por vezes desmotivada e desatenta da tarefa (Anexo VIII). No princípio do mês de fevereiro os alunos já se mostravam mais autónomos e autocríticos nas suas elaborações escritas.

Apesar de todas as dificuldades sentidas, foi um semestre produtivo e de muitas aprendizagens onde observámos a necessidade de manter a postura de adulto para que sejamos respeitados como tal. Esperamos em breve poder aplicar os novos conhecimentos obtidos na futura prática profissional.

11. Conclusão

Três semestres de ricas experiências é o pensamento que ocupa a nossa mente quando pretendemos resumir todo um relatório. Foi-nos dada a oportunidade e as estratégias para melhorar a nossa ação educativa o que nos permitiu desenvolver novos conhecimentos. Ao longo do Mestrado, apercebemo-nos da importância de planificar cuidadosamente e de modo flexível as sessões. Tornámo-nos sensíveis às alterações a que as nossas planificações são sujeitas mudando, por vezes, forma inicial do planeado. Observámos a importância da confiança em nós próprios e gradualmente pudemos colocar em prática. Sentimos diversas dificuldades em planear e de controlar do grupo, no entanto experienciámos momentos em que fomos eficientes em fazê-lo. Pretendemos evoluir a cada nova experiência e aprender com futuros colegas de profissão e alunos. No futuro desejamos poder adquirir formação para melhor apoiar crianças com Necessidades Educativas Especiais, no nosso íntimo esperávamos poder fazer mais no sentido de apoiar esses alunos e sentimo-nos impotentes. Ainda assim, guardamos toda uma experiência ao lidar com estas crianças e ao observar o esforço que levava ao progresso destes alunos por parte das Professoras e Educadoras.

Isabel Alarcão, na abertura do 8.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Professores de Inglês em 1994, relaciona reflexão com conhecimento analisado à luz de referentes que atribuem sentido ao ato resultando em “reorganização e aprofundamento do nosso conhecimento ao nível da acção” (Alarcão, 1996, p. 6). É importante refletir, por vezes pode-se mostrar uma tarefa difícil, mas muito importante. Apenas deste modo é que podemos avaliar o sucesso ou insucesso das intervenções, saber o que podemos manter e o que teremos de alterar na nossa ação educativa, refletir para a ação. A reflexão é a única maneira que levará ao sucesso escolar dos discentes. Enquanto futuros docentes, pretendemos continuar a refletir no trabalho realizado para planificar tendo em vista a melhor adequação das intervenções pedagógicas aos grupos pelos quais seremos responsáveis.

Desejamos para nós progresso e para os nossos futuros alunos o melhor ensino. Cabe ao Professor o papel de “gerar oportunidades que permitam à criança iniciar experiências e o de fazer propostas de atividades para que a criança tenha experiências de aprendizagem” (Oliveira-Formosinho, 1996, p.59). O nosso papel é importante na

vida dos discentes e das suas famílias no sentido de lhes proporcionar um ambiente confortável e de ensino.

Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas Luís de Camões (2013) *Projeto Educativo*
- Alarcão, I. (1996) *Formação reflexiva de professores – Estratégias de supervisão*.
Porto: Editora Porto.
- Colégio Paula Frassinetti (2012) *Projeto Educativo*.
- Decreto-Lei n.º 43/2007, 22 de fevereiro de 2007.
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto de 2001.
- Delors, J. (1996) *Educação: um tesouro a descobrir*. Lisboa: Edições Asa.
- Estrela, A. (1999) *Teoria e prática de observação de classes – Uma estratégia de formação de professores* (4.ª ed.), Porto: Porto Editora.
- Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro de 1997.
- Marques, R. *Ensinar a ler, aprender a ler* (10.ª ed.) Lisboa: Texto Editores.
- Matos, I. (1991) *Le bilinguisme des jeunes issus de l'immigration portugaise en France*.
Thèse de Doctorat sous la direction de L. Dabène. Grenoble: C.D.L, Université
Stendhal - Grenoble III.
- Ministério da Educação (1997) *Orientações curriculares para a educação do pré-escolar*.
- Ministério da Educação (1998) *Qualidade e projeto na educação pré-escolar*.
- Ministério da Educação, Sim-Sim, I. (2007) *O ensino da leitura: Compreensão de textos*, Lisboa.
- Ministério da Educação (2012) *Metas curriculares de aprendizagem – Caderno de apoio, Aprendizagem da leitura e da escrita*.
- Ministério da Educação (2012) *Metas curriculares de português – Ensino básico*.
- Ministério da Educação (2013) *Programas e metas curriculares matemática – Ensino básico*.
- Oliveira-Formosinho, J. (1996) *A contextualização do modelo curricular High-Scope no âmbito do projeto infância*, Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (1996) *Modelos curriculares para a educação de infância*,
Porto: Porto Editora.
- Portaria n.º 320/2013, de 24 de outubro

Davydoy, V. (1995, vol. 24, n.º 3, p. 12) *The influence of L. S. Vygotsky on education – Theory, research, and practice*, American Educational Research Association.

Sim-Sim, I. (2002). *Desenvolver a linguagem, aprender a língua*. In Adalberto Dias de Carvalho (Org.). *Novas Metodologias em Educação* (pp.199-226). Porto: Porto Editora.

UNICEF (1989) *Convenção sobre os direitos da criança*.

<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliar-ensinar-melhor-424538.shtml> (acedido em 22 de dezembro de 2013).

www.jf-saojoaodedeus.pt (acedido em 3 de novembro de 2012 e 26 de outubro de 2013).

www.sec-geral.mec.pt/index.php/educacao-e-ciencia-em-portugal/legislacao-e-regulamentacao-da-educacao/escolas/estabelecimentos-de-ensino-particular-e-cooperativo (acedido em 1 de abril de 2014)

ANEXO I

**Plano Curricular de Intervenção
Colégio Paula Frassinetti**

N.º de crianças 15 Faixa Etária: 4/5 Ano Letivo 2012/2013

Nádia Raquel Lopes Assunção

METAS DE APRENDIZAGEM DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM/ ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO (TIPOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO)	CALENDARIZAÇÃO (MÊS)
2.º PERÍODO				
<p><u>Formação Pessoal e Social</u> Convivência Democrática/Cidadania •Manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões culturais e valores dos outros (crianças e adultos). Identidade e Auto/Estima •Identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades. Convivência Democrática/Cidadania •Manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões culturais e valores dos outros (crianças e adultos).</p> <p><u>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> Reconhecimento e Escrita das Palavras •Sabe isolar uma letra; •Conhece algumas letras; •Escreve o seu nome.</p> <p><u>Matemática</u> Geometria e Medida •Conhecer e utilizar quantificadores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Formar uma imagem correcta e positiva de si mesmo, valorizando adequadamente as próprias características e as qualidades pessoais; •Desenvolver as interações entre as crianças; •Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez). •Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala •Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez) •Identificar diferentes culturas •Produzir a figura humana •Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala. •Identificar cores primárias e secundárias; •Utilizar correctamente os termos comprido/ curto para comparar comprimentos; •Conhecer e utilizar os ordinais 	<p>Construir mapa-mundo e preencher mapa-mundo com culturas e com distribuição natural de raças Vestir crianças de raças diferentes Visita de estudo</p>	<p>Observação naturalista; Check-list. Fotografias; Gravações áudio e vídeo; Registos de auto-avaliação; </p>	<p>JANEIRO A Multiculturalidade</p>

<p><u>Expressões</u> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes Fruição e Contemplação / Produção e Criação •Compara formas diversificadas de representação da figura humana; Produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano, histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão.</p> <p><u>Conhecimento do Mundo</u> Localização no Espaço e no Tempo •Reconhece diferentes formas de representação da Terra e identifica, nas mesmas, alguns lugares.</p>	<p>1.º, 2.º e 3.º.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Utilizar com correcção a tesoura e cola; •Recriar momentos de uma actividade em desenho. <ul style="list-style-type: none"> •Expressar os próprios gostos e preferências. •Identificar algumas características gerais dos seres vivos; •Identificar diversas paisagens e diferentes habitats; •Conhecer diferentes profissões e ofícios, necessários ao funcionamento da sociedade; •Valorizar a existência de culturas diferentes como um elemento positivo e enriquecedor; •Respeitar os costumes e as tradições diferentes das suas. •Contribuir para a manutenção da limpeza do meio ambiente, assim como no cuidado de ambientes saudáveis e não poluídos. 			
<p><u>Formação Pessoal e Social</u> Identidade e Auto/Estima •Identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades; •Demonstra confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formar uma imagem correcta e positiva de si mesmo, valorizando adequadamente as próprias características e as qualidades pessoais; • Utilizar as suas possibilidades motoras, sensitivas e expressivas para desenvolver 	<p>Representação das suas casas: digitinta, pincel, canetas de feltro, cartão Casa em origami, divisão de eleição Equipar uma casa com utensílios de destaque Manipulação de blocos</p>	<p>Observação naturalista; Check-list. Fotografias; Gravações áudio e vídeo; Registos de auto-avaliação; ...</p>	<p>FEVEREIRO A Habitação</p>

<p>familiar.</p> <p>Independência e Autonomia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam. <p><u>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> Reconhecimento e Escrita das Palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sabe onde começa e acaba uma palavra; • Sabe isolar uma letra; • Conhece algumas letras; • Escreve o seu nome. <p><u>Matemática</u> Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica semelhanças e diferenças entre objectos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respectivas escolhas; • Reconhece e explica padrões simples. <p><u>Expressões</u> Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com. Produção e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão <p><u>Conhecimento do Mundo</u></p>	<p>actividades diferentes da vida quotidiana;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar os seus próprios gostos e estados de espírito; • Desenvolver a inter-ajuda; • Desenvolver e adquirir maior independência nas tarefas; • Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez); • Realizar autonomamente hábitos de ordem de higiene e de alimentação. <ul style="list-style-type: none"> • Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala; • Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana; • Interpretar autonomamente as imagens ou ilustrações de contos, histórias, etc... <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar correctamente os termos comprido/ curto para comparar comprimentos; • Conhecer e utilizar os ordinais 1.º, 2.º e 3.º; • Separar e agrupar objectos. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes; • Recriar momentos de uma actividade em desenho. <ul style="list-style-type: none"> • Expressar os próprios gostos e 	<p>lógicos</p> <p>Construções, desenhos, pintura, histórias.</p> <p>Apresentação de uma peça de teatro</p>		
---	--	--	--	--

<p>Localização no Espaço e no Tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representa (através de desenho ou de outros meios) lugares reais ou imaginários e descreve-os oralmente. 	<p>preferências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diversas paisagens e diferentes habitats; • Respeitar os costumes e as tradições diferentes das suas. 			
<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Cooperação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstra comportamentos de apoio e entajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado; • Colabora em actividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da actividade e/ou na elaboração do produto final; • Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, acções e trabalhos e os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar. <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Reconhecimento e Escrita das Palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano; • Sabe onde começa e acaba uma palavra; • Sabe isolar uma letra; • Conhece algumas letras; • Escreve o seu nome. <p>Matemática</p> <p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica semelhanças e diferenças entre objectos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respectivas escolhas; • Reconhece e explica padrões simples. <p>Expressões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir hábitos de participação activa e responsabilidade na vida em sociedade; • Adquirir hábitos de utilizar os trabalhos adequadamente; • Desenvolver as interacções entre as crianças; • Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala; • Desenvolver a inter-ajuda; • Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez). <ul style="list-style-type: none"> • Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala; • Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar correctamente os termos comprido/ curto para comparar comprimentos; • Conhecer e utilizar os ordinais 1.º, 2.º e 3.º; • Separar e agrupar objectos. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar composições plásticas 	<p>Reciclar materiais</p> <p>Construir placar para a Primavera</p> <p>Plantar e semear e acompanhar a sua evolução.</p> <p>Pesquisa sobre as funções das diversas partes que compõem a planta.</p> <p>...</p>	<p>Observação naturalista;</p> <p>Check-list.</p> <p>Fotografias;</p> <p>Gravações áudio e vídeo;</p> <p>Registos de auto-avaliação;</p> <p>...</p>	<p>MARÇO</p> <p>As Plantas</p>

<p>Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si. <p>Conhecimento do Mundo Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas. 	<p>personais, utilizando técnicas e materiais diferentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar com correcção a tesoura e cola. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diversas paisagens e diferentes habitats; • Contribuir para a manutenção da limpeza do meio ambiente, assim como no cuidado de ambientes saudáveis e não poluídos. 			
				3.º PERÍODO
<p>Formação Pessoal e Social Independência e Autonomia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstra empenho nas actividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado; • Manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam; • Aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar actividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar. <p>Convivência Democrática/Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las; • Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário, contribuindo com sugestões válidas. <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir uma adequada coordenação e controlo dinâmico geral; • Adquirir hábitos de participação activa e responsabilidade na vida em sociedade; • Utilizar as suas possibilidades motoras, sensitivas e expressivas para desenvolver actividades diferentes da vida quotidiana; • Adquirir hábitos de utilizar os trabalhos adequadamente; • Desenvolver as interacções entre as crianças; • Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala; • Desenvolver a inter-ajuda; • Desenvolver e adquirir maior independência nas tarefas; • Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez). <ul style="list-style-type: none"> • Participar em situações variadas 	<p>Experiência do arco-íris com copo de água e lanterna. Bolo arco-íris. Jogo dos animais com distinção de categorias e diferenças de espécie. Ficha do animal intruso. Jogo silábico. Jogo quem é quem de mímica e de expressão oral. Tabela de classificação dos animais. Reprodução de obras de Franz Mark. ...</p>	<p>Observação naturalista; Check-list. Fotografias; Gravações áudio e vídeo; Registos de auto-avaliação; ...</p>	<p>ABRIL Os Animais</p>

<p>Reconhecimento e Escrita das Palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> •Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano; •Sabe onde começa e acaba uma palavra; •Sabe isolar uma letra; •Conhece algumas letras; •Escreve o seu nome. <p>Matemática Números e Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> •Conta com correcção até 10 objectos do dia-a-dia; •Reconhece os números de 1 a 10. <p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> •Identifica semelhanças e diferenças entre objectos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respectivas escolhas. <p>Expressões Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> •Produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si. <p>Conhecimento do Mundo Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> •Verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios. 	<p>de diálogos e de comunicação na sala;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar autonomamente as imagens ou ilustrações de contos, histórias, etc.. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, utilizar e traçar a série numérica de 0 a 10 e associar os números com a quantidade que representam; • Conhecer e utilizar os ordinais 1.º, 2.º e 3.º. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes; • Utilizar com correcção a tesoura e cola; • Recriar momentos de uma actividade em desenho. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar algumas características gerais dos seres vivos; • Identificar diversas paisagens e diferentes habitats. 			
<p>Formação Pessoal e Social Identidade e Auto/Estima</p> <ul style="list-style-type: none"> •Demonstra confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formar uma imagem correcta e positiva de si mesmo, valorizando adequadamente as próprias características e as qualidades pessoais; • Desenvolver as interações 	<p>Distinguir diferentes tipos de instrumentos Construção de instrumentos musicais Construção de rimas Trabalhar cantigas,</p>	<p>Observação naturalista; Check-list. Fotografias; Gravações áudio e vídeo; Registos de auto-avaliação; ...</p>	<p>MAIO As Crianças (Músicas Infantis)</p>

<p>Independência e Autonomia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstra empenho nas actividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado; • Aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar actividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar. <p>Convivência Democrática/Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las; • Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário, contribuindo com sugestões válidas. <p><u>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. <p><u>Matemática</u> Números e Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece os números como identificação do número de objectos de um conjunto; • Conta com correcção até 10 objectos do dia-a-dia; • Reconhece os números de 1 a 10. <p><u>Expressões</u> Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da 	<p>entre as crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala; • Desenvolver a inter-ajuda; • Desenvolver e adquirir maior independência nas tarefas; • Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez). <ul style="list-style-type: none"> • Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala; • Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar cores primárias e secundárias; • Conhecer, utilizar e traçar a série numérica de 0 a 10 e associar os números com a quantidade que representam; • Conhecer e utilizar os ordinais 1.º, 2.º e 3.º; • Separar e agrupar objectos. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar com correcção a tesoura e cola; • Realizar com facilidade a mistura de cores básicas para formar outros; 	<p>lengalengas,</p>		
---	--	---------------------------------	--	--

<p>comunicação visual em conjunto ou de per si;</p> <p><u>Conhecimento do Mundo</u> Localização no Espaço e no Tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representa (através de desenho ou de outros meios) lugares reais ou imaginários e descreve-os oralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar “obras de arte” tridimensionais. • Expressar os próprios gostos e preferências; • Valorizar a existência de culturas diferentes como um elemento positivo e enriquecedor. 			
<p><u>Formação Pessoal e Social</u> Identidade e Auto/Estima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades; • Demonstra confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. <p><u>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> Reconhecimento e Escrita das Palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano; • Sabe onde começa e acaba uma palavra; • Sabe isolar uma letra; • Conhece algumas letras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as suas possibilidades motoras, sensitivas e expressivas para desenvolver actividades diferentes da vida quotidiana; • Adquirir hábitos de utilizar os trabalhos adequadamente; • Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala; • Desenvolver a inter-ajuda; • Desenvolver e adquirir maior independência nas tarefas; • Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez); • Realizar autonomamente hábitos de ordem de higiene e de alimentação. • Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala; • Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana. 	<p>Conversas temáticas, registos escritos e gráficos. Painel das férias de Verão Jogo simbólico, canções, dramatizações. ...</p>	<p>Observação naturalista; Check-list. Fotografias; Gravações áudio e vídeo; Registos de auto-avaliação; ...</p>	<p>JUNHO As Profissões As Férias</p>

<p>•Escreve o seu nome.</p> <p>Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>•Identifica a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.</p> <p>Matemática</p> <p>Números e Operações</p> <p>•Reconhece os números como identificação do número de objectos de um conjunto;</p> <p>•Conta com correcção até 10 objectos do dia-a-dia;</p> <p>•Reconhece os números de 1 a 10.</p> <p>Expressões</p> <p>Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Fruição e Contemplação / Produção e Criação</p> <p>•Produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si;</p> <p>•Compara formas diversificadas de representação da figura humana;</p> <p>•Produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano, histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão.</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Localização no Espaço e no Tempo</p> <p>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>•Identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, utilizar e traçar a série numérica de 0 a 10 e associar os números com a quantidade que representam; • Realizar operações simples de juntar e de tirar elementos; • Separar e agrupar objectos. <ul style="list-style-type: none"> • Realizar composições plásticas pessoais, utilizando técnicas e materiais diferentes; • Utilizar com correcção a tesoura e cola; • Recriar momentos de uma actividade em desenho; • Realizar com facilidade a mistura de cores básicas para formar outros; • Realizar “obras de arte” tridimensionais. <ul style="list-style-type: none"> • Expressar os próprios gostos e preferências; • Identificar diversas paisagens e diferentes habitats; • Conhecer diferentes profissões e ofícios, necessários ao funcionamento da sociedade; • Valorizar a existência de culturas diferentes como um elemento positivo e enriquecedor. 			
--	--	--	--	--

ANEXO II

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nádia Lopes Assunção

Data

02/04/2013

Planificação Diária

Temáticas **O Arco-íris**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espaco/material	Estratégias de registo de avaliação
9h40min às 9h45min	Formação Pessoal e Social Domínio: Convivência Democrática/Cidadania • Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.	Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala; Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez).	Leitura do poema <i>Vou Morar no Arco-Íris</i> pela Educadora	O grupo está sentado no tapete. A Educadora coloca uma cadeira diante do grupo e senta-se. Começa por dizer que hoje será feita uma leitura diferente, a leitura de um poema e pede às crianças que escutem com atenção pois vão ser elas a ler a seguir. A Educadora vira o poema para os alunos e inicia a leitura.	Observação Naturalista Registo fotográfico
9h45min às 9h55min	Domínio: Identidade e Auto/Estima • Demonstra confiança em propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Nomear cores; Ampliar vocabulário;	As crianças fazem leitura icónica com a Educadora	A Educadora explora primeiramente as palavras que serão “lidas” pelas crianças. Apresenta a imagem do Sol e a palavra “Sol”; uma imagem com imensas cores e mostra a palavra “Cor”; por fim exhibe uma flor de materiais recicláveis e a palavra “Flor”. Repete duas vezes os procedimentos anteriores. Apontando apenas para as palavras no poema a Educadora faz pausas apontando para a figura e mostrando a palavra.	
9h55min às 10h05min	Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas • Prediz acontecimentos numa narrativa através de ilustrações	Interessar-se pelo mundo natural	Mas o que é o Arco-Íris?	A Educadora pergunta às crianças: Mas o que é o Arco-Íris? São destacas as respostas que mais se aproximam da realidade em género de síntese.	
10h05min às 10h10min	Conhecimento do Mundo	Identificar as alterações climáticas do meio ambiente.	Vídeo explicativo da matéria https://www.youtube.com/watch?v=vZDm61sZV0U	Para que todas as crianças possam entender, a Educadora coloca o computador na mesa atrás de si e para que as crianças possam ver o vídeo Kika – <i>De Onde Vem o Arco-Íris?</i>	

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

<p>10h10min às 10h25min</p>	<p>Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> Identifica elementos do ambiente natural de um lugar 		<p>Esquema do arco-íris</p>	<p>A Educadora levanta novamente a pergunta e dirige-se ao quadro para realizar com o grupo o esquema do fenómeno. Pergunta às crianças o que precisamos para criar um arco-íris (luz/sol e água/chuva). No quadro, fixa a figura do Sol e de algumas gotas de chuva. Com o giz, e falando em voz alta, faz a luz do sol atravessar uma gota de água dizendo: “Os raios de Sol passam pelas gotas de água e, dentro delas, dividem-se e formam as 7 cores do arco-íris”. Repetir o processo duas ou mais vezes até que sejam as crianças a explicar o que se sucede e não a Educadora.</p>	
<p>10h25min às 10h35min</p>	<p>Expressões</p> <p>Domínio: Expressões Plásticas</p> <p>Subdomínio: Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhece, sem contagem, o número de objetos de um conjunto (até 10), verificando por contagem esse número 	<p>Interessar-se pelo mundo natural</p>	<p>Observar o arco-íris e descobrir o que o torna especial</p>	<p>A Educadora mostra ao grupo a imagem de um arco-íris pintado para melhor se distinguir as cores e o número delas. 7 cores: vermelho, cor de laranja, amarelo, verde, azul claro (cian), azul escuro e lilás. A Educadora pede ao grupo que, apenas observando, diga quantas cores existem no arco-íris, mas depois permite que contem para verificar o número.</p>	
<p>10h35min às 10h45min</p>	<p>Subdomínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação – Produção e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> Representa temas e paisagens através de vários meios de expressão (pintura e desenho) 	<p>Demonstrar atitude científica e interesse pelo mundo natural</p>	<p>Atividade experimental do arco-íris</p>	<p>Folha de papel branca, lanterna e copo de água</p> <p>As crianças à volta da grande mesa da sala, os estores fechados e as luzes apagadas. De volta ao esquema, a Educadora pergunta: “O quê é que precisamos para fazer um arco-íris dentro da sala?” e aguarda pelas respostas. Apresenta depois a lanterna como sendo o Sol e o copo de água como sendo as gotas de chuva. A Educadora exemplifica como incidir a luz no copo e as crianças realizam a atividade a seguir. A Educadora deve chamar à atenção para o aparecimento das cores do arco-íris.</p>	
<p>14h às 14h15min</p>	<p>Matemática</p> <p>Domínio: Números e Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> Realiza contagens até 10 	<p>Sintetizar informação</p>	<p>Recordar algumas coisas que aprendemos</p>	<p>Após o almoço e o recreio as crianças são convidadas a colorir uma imagem individualmente sentadas nas cadeiras à volta das mesas. Esta imagem é idêntica à imagem apresentada para explorar as cores e o número de cores do arco-íris, mas desta vez as crianças é que deverão colorir.</p>	
<p>14h15min</p>		<p>Recapitular as cores do arco-íris e introduzir termo matemático</p>	<p>Receita Bolo Arco-Íris</p>	<p>A Educadora convida as crianças a juntarem-se a ela na</p>	

Receita Bolo Arco-Íris

6	
1	
 3	
 3	
 1/2	
 2	

1. Comece por bater muito bem os ovos com o açúcar. De seguida junte o óleo, a farinha, o fermento e o iogurte e continue a bater.
2. Deite a massa numa forma bem untada (com margarina e farinha) e leve ao forno quente.

ANEXO III

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do
Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

02/04/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Experiência do Arco-íris	X			
Bolo Arco-íris	X			
Atividades Livres	X			
Arrumar a sala	X			
Higiene	X			
Almoço	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
<p style="text-align: center;">Formação Pessoal e Social Convivência Democrática/Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo. <p style="text-align: center;">Identidade e Auto/Estima</p> <ul style="list-style-type: none"> Demonstra confiança em propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. <p style="text-align: center;">Conhecimento do Mundo Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> <p>Identifica diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária</p> <p style="text-align: center;">Matemática Números e Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhece sem contagem o número de objetos de um conjunto (até 6 objetos), verificando por contagem esse número; Utiliza os números ordinais em diferentes contextos (até 5); <p>Reconhece os números de 1 a 10.</p>			<p>Aceitar e valorizar as normas que regem o comportamento na sala; Respeitar o uso da palavra (esperar pela sua vez).</p> <p>Nomear cores; Ampliar vocabulário; Interessar-se pelo mundo natural Identificar as alterações climáticas do meio ambiente.</p> <p>Conhecer e utilizar a série numérica de 0 a 10 e associar os números com a quantidade que representam; Conhecer e utilizar os ordinais 1º, 2º e 3º.</p>	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
Decidi começar pelo mais simples, parei o vídeo, equilibrei o ecrã à altura do grupo, pedi um espaço para que a J. pudesse se sentar confortavelmente e que se colocassem todos de “perninhas à chinês”, estavam todos bem instalados e agora sim podemos visionar o filme.			Começaram a fazer queixas que não conseguiam ver o vídeo	
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.				
<p>Ao entrar na Sala Vermelha, todas as crianças sentaram-se no tapete como de costume. Enquanto esperávamos que mais meninos chegassem perguntei ao M. B. “M. qual é a tua favorita, a cor que mais gostas?”, pensou por breves segundos e respondeu “azul”, perguntei a mais um menino o mesmo e já o grupo estava de olhos fixos em mim para saber quando chegaria a sua vez de dar a sua opinião, fi-la a todos os presentes e a M. M. perguntou-me qual era a minha cor favorita, era justa a</p>				

pergunta e apreciei a curiosidade dela, e referi a cor que mais gostava também. Quando já estavam curiosos do porquê de tantas perguntas levantei ainda outra questão com o suporte de uma imagem com o arco-íris representado, “sabem o que é isto?”, de forma unânime deram-me uma resposta, “arco-íris!”, fiz reforço positivo pela resposta correta. “Se nós fossemos cientista faríamos ainda mais perguntas, não era?”, de olhos muito abertos olhavam para mim e começaram a levantar algumas dúvidas curiosas que não esperava que as fizessem, como: “Porquê é que aparece quando chove?” F., “Porquê é que tem cores tão bonitas?” M., “Podemos tocar?” B.. Elogiei mais uma vez pela atitude curiosa e científica que estavam a demonstrar. Comecei por dizer que naquele dia seria feita uma leitura diferente, a leitura de um poema e pedi que escutassem com muita atenção porque teriam de ler comigo depois. Com olhos de admiração olharam uns para os outros. Virei o poema para o grupo e fiz a leitura de forma cadenciada. Para que as crianças fizessem associação do objeto com a sua forma escrita fiz primeiro uma apresentação das palavras que as crianças teriam de “ler”. Mostrei a imagem do Sol e a palavra “sol” numa folha de papel e pedia que nomeassem em voz alta. Fizemos o mesmo para todas as palavras que seriam lidas. Eu lia parte do poema e apontava para a figura levantado a palavra que deveria dizer. Realizámos duas vezes esta leitura.

Mas o que é o Arco-Íris?, perguntei. As crianças deram algumas respostas como: “São as cores da chuva” M., “São as cores que aparecem depois de chover” F., “Acontece por causa da chuva e do sol”. Fizemos um apanhado das respostas destacando as mais corretas. Sem mais demoras fechei os estores e desliguei as luzes, “[shhh] que agora vamos ao cinema, [shhh]” e fez-se silêncio até começarem a dizer que não viam e a pedir que a J. se sentasse que eu baixasse o ecrã. O computador estava à altura certa se, logo no início da sessão, a menina B., que se queixou do ecrã, não o tivesse baixado, então decidi parar o vídeo, equilibrei o ecrã à altura do grupo, pedi um espaço para que a J. pudesse sentar-se confortavelmente e que se colocassem todos de “perninhas à chinês”, “Estão todos bem? Conseguem ver o ecrã do computador?”, estavam todos bem instalados e agora sim podíamos visionar o filme. Quando concluído o vídeo, perguntei-lhes o que tinham ficado a saber, “é por causa da chuva” A., “da água” F., “e do Sol” B., “tem sete cores” G.. Todas respostas muito acertadas. Julguei que fosse um tema que no fim ficaria um pouco vago para eles no entanto, estavam todos a compreender muito bem a essência da matéria. Perguntei, claro está, se alguém tinha dúvidas e aproveitei o quadro para fazer um esquema. À semelhança do vídeo, e aproveitando as respostas que foram dadas, o esquema, feito por passos com o auxílio do grupo, representava o Sol e um dia de chuva, numa das gotas fizemos o raio solar até ela e dela a saírem as sete cores do arco-íris representadas com diversas cores de giz. “Agora, que cores tem o arco-íris?”. Decidi não complicar muito e dizer apenas que aquelas são as cores que melhor vemos e, com a ajuda da primeira imagem,

nomeámos as cores principais.

“Mas nós eramos cientistas! O quê é que os cientistas fazem além de pesquisar o que precisam saber??”, “Fazem experiências!”, disseram todos. Foi neste momento que nos levantámos e fomos para junto da mesa oval e coloquei por cima o material a utilizar, “vamos fazer um arco-íris e para isso precisamos de...”, eu ia trazendo as coisas e eles nomeavam os materiais, tais como a água e a luz. Mas precisávamos também de um recipiente, um copo transparente por exemplo, “Para quê?” perguntaram-me, achei graça à pergunta tão legítima, “Na realidade, não são precisos copos, mas então onde colocaríamos a água?”, respondi. E foi entendida a necessidade desse material. A folha branca apenas servia de contraste. Cada criança teve oportunidade de direcionar a luz para o copo e fazer um freche de cores aparecer, brincavam com os tamanhos e tentavam contar as cores que apareciam. Foi uma atividade simples, mas que servirá para memorizarem o que é este fenómeno da natureza. Realizámos a ficha em que teriam de colorir o arco-íris com as suas cores, algumas crianças seguiram a regra de ordem, outras optaram por dar larga à sua imaginação e preferência. As crianças ainda aproveitaram para colorir nos seus cadernos viajantes obras de retractação do arco-íris para mostrarem aos seus pais.

Depois do intervalo alguns meninos continuaram a colorir os arco-íris, outros desenhavam nos seus cadernos e outros brincavam na sala. Algum tempo passado, convoquei o grupo a juntar-se a mim na grande mesa da sala. Ao examinar alguns utensílios já visíveis perguntaram, “Vamos fazer comida?”, perguntou a B. C.. “Temos uma batedeira e açúcar, o que poderá ser?”, “Um bolo!” o F. nem hesitou, diz estar habituado a fazê-los com a mãe. As crianças ficaram muito interessadas brincando lambendo os lábios de satisfação. Junto da mesa tínhamos os materiais e começámos por verificar o que tínhamos, apontava e os meninos respondiam, a batedeira, um recipiente para colocar a mistura, a colher de pau, uma chávena, uma colher pequena. E depois os ingredientes: óleo, ovos, fermento, iogurte, farinha e açúcar, nestas últimas as crianças fizeram um pouco de confusão e optei por dar a experimentar a todos porque não houve menino que não quisesse fazer a prova. Dúvidas tiradas apresentei a receita. Expliquei como teria de ser lida, primeiro os ingredientes e o número deles, o número de chávenas, e fração, que teríamos de colocar e o número de colheres. Depois lemos os passos da receita simplificada em apenas dois. A receita estava afixada na parede e foi muito interessante ver que paravam para pensar e contar como por exemplo, quantos ovos, tinham de ler o número seis, alguns olhavam para trás tentando ver o número seis na parede, outros contavam e depois de saberem ainda contaram o número de ovos que tínhamos à nossa disposição, seis.

Cada menino teve oportunidade de colocar um ingrediente, ou parte dele, no recipiente, e no fim todos misturaram com a colher de pau e eu com a batedeira para melhor envolver o açúcar a farinha,

partes mais complexas. Quanto à meia chávena de óleo, $\frac{1}{2}$, foi a aprendizagem interessante que as crianças decidiram aplicar à hora do lanche. A L. G. ficou responsável de meter o óleo, menina de cinco anos quase seis, e ficou hesitante quanto ao que seria, então expliquei, “meio ou metade é igual e este símbolo ($\frac{1}{2}$) significa que temos de colocar até meio, ou metade, da chávena, neste caso. Para ti L., sem pores, aponta onde é, para ti, metade, meio cheio.”. Reticente apontou para o meio da chávena, pedi que fizesse uma linha com o dedo, “Muito bem! Agora enche e mostra aos colegas.”, e pedi que dissesse o que entendia por metade, e ia perguntando aos outros meninos o que era metade para eles agora que a L. tinha explicado. Faltava-nos algo, fazer as cores do arco-íris. Para isso precisávamos do ingrediente mistério, mistério nenhum para o F. M. “são corantes!”. Com apenas algumas gotas, fizemos todas as cores do arco-íris e no fim e levámos até à cozinha para o colocar no forno. À hora do lanche cada um comeu uma parte e ainda puderam levar para às famílias e deram aos colegas da outra sala.

O trabalho realizado podia ter sido melhor organizado evitando os conflitos na hora de visualizar o vídeo. Como também pretendíamos, podíamos ter utilizado o fator surpresa quanto ao bolo, foi um descuido da minha parte ter organizado o material naquela altura, momento em que as crianças se aperceberam que iríamos “cozinhar”. Por ter sido uma manhã que requereu mais autonomia, por estar sozinha na sala, tornou-se uma dificuldade a captura de fotografias pela dinâmica de trabalho. No fim do dia já foi possível, com a ajuda da Educadora, guardar os momentos em suporte fotográfico. Senti algumas dificuldades em controlar o grupo, mas ainda assim mantiveram-se participativos respeitando algumas regras de sala e convivência. Gostava de ter proporcionado um momento de escrita de palavras do poema com a representação da mesma, teria sido uma boa oportunidade de praticarem e estarem em contato com a escrita e a leitura.

ANEXO IV

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 1.ª AVALIAÇÃO																																
Meta de Aprendizagem	Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala				Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana				Interpretar autonomamente as imagens ou ilustrações de contos e histórias				Comunicar espontaneamente				Verbalizar ideias complexas				Estruturar frases complexas				Desenvolver a concentração							
	Nome	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO			
A. M.	X				X				X						X		X				X										X	
B. C.	X				X				X				X				X				X										X	
G. L.	X				X				X				X				X				X						X					
J. Q.	X						X					X	X						X			X					X					
L. C.	X				X						X				X		X				X										X	
M. M.		X					X			X				X				X				X									X	
M. P.		X					X			X				X						X		X									X	
M. O.				X			X			X				X				X				X					X			X		
M. R.			X		X						X			X						X	X						X		X			
S. J.			X		X						X				X		X				X						X		X			
B. M.	X				X				X				X				X				X				X				X			
D. S.	X				X				X						X		X				X										X	
F. M.	X				X				X				X				X				X									X		
L. G.	X				X				X				X				X				X										X	
M. B.	X				X						X				X		X				X										X	

A - Adquirida
 NA - Não Adquirida
 EA - Em Aquisição
 NO - Não Observada

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

		Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 2.ª AVALIAÇÃO																										
Meta de Aprendizagem	Participar em situações variadas de diálogos e de comunicação na sala	Apropriar-se e utilizar a linguagem oral em distintas situações da vida quotidiana				Interpretar autonomamente as imagens ou ilustrações de contos e histórias				Comunicar espontaneamente				Verbalizar ideias complexas				Estruturar frases complexas				Desenvolver a concentração						
Nome	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO
A. M.	X				X				X				X				X				X				X			
B. C.	X				X				X				X				X				X				X			
G. L.	X				X				X						X				X						X			
J. Q.	X						X				X						X				X				X			
L. C.	X				X				X						X				X					X				
M. M.	X				X				X						X		X						X				X	
M. P.			X		X						X				X						X				X			
M. O.			X				X			X					X						X				X			
M. R.			X		X						X				X				X				X				X	
S. J.	X				X						X				X						X				X			
B. M.	X				X				X				X				X				X				X			
D. S.	X				X				X				X				X				X						X	
F. M.	X				X				X				X				X				X						X	
L. G.	X				X				X				X				X				X				X			
M. B.	X				X						X				X					X				X			X	
A - Adquirida NA - Não Adquirida EA - Em Aquisição NO - Não Observada																												

ANEXO V

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Plano Curricular de Intervenção
Colégio Paula Frassinetti**

N.º de alunos 12

2.º ano

Ano Letivo 2013/2014

Nádia Raquel Lopes Assunção

CALENDARIZAÇÃO	ÁREA	BLOCOS/ TÓPICOS	CONTEÚDOS/ SUBTÓPICOS	DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS/ OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	METAS DE APRENDIZAGEM
2.º PERÍODO					
JANEIRO	MATEMATICA	Regularidades	<ul style="list-style-type: none"> Sequências 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades em sequências e em tabelas de números. 	<ul style="list-style-type: none"> Elabora sequências numéricas (repetitivas e crescentes) segundo uma dada lei de formação; Investiga regularidades em sequencias e em tabelas de números.
		Dinheiro	<ul style="list-style-type: none"> Moedas, notas e contagem Comparação e ordenação de valores Estimação 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e relacionar as moedas e as notas do euro e realizar contagens de dinheiro; Representar valores monetários; Realizar estimativas; Resolver problemas envolvendo dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e relaciona as moedas e notas de euro; Realiza contagens de dinheiro e relaciona diferentes valores monetários; Representa valores monetários; Realiza estimativas de quantidades em dinheiro; Resolve problemas simples envolvendo contextos de dinheiros.
		Tempo	<ul style="list-style-type: none"> Sequências de acontecimentos Unidades de tempo e medidas de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre factos e acções que envolvam noções temporais e reconhecer o carater cíclico de certos fenómenos e atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre factos e acções que envolvam noções temporais e reconhecer o carater cíclico de certos fenómenos e atividades;
			<ul style="list-style-type: none"> 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar entre si, hora, dia, semana, mês e ano; Identificar a hora, meia hora e o quarto de hora. Resolver problemas envolvendo noções temporais. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar entre si, hora, dia, semana, mês e ano; Identificar a hora, meia hora e o quarto de hora. Lê e usa instrumentos de medida de tempo e representa medidas de

					tempo. <ul style="list-style-type: none"> Resolve problemas simples envolvendo situações temporais.
		Resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão do problema Conceção, aplicação e justificação de estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados, 	<ul style="list-style-type: none"> Compreende o problema Concebe estratégias de resolução; Aplica estratégias de resolução e avalia a adequação dos resultados obtidos.
		Raciocínio matemático	<ul style="list-style-type: none"> Justificação Formulação e teste de conjecturas 	<ul style="list-style-type: none"> Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos; Formular e testar conjecturas relativas a situações matemáticas simples, 	<ul style="list-style-type: none"> Justifica as estratégias de resolução; Justifica resultados matemáticos; Formula e testa conjecturas.
	ESTUDO DO MEIO	Comunicação matemática	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação Representação Expressão Discussão 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas; Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas; Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios; Discutir resultados, processos e ideias matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Interpreta informação matemática; Representa ideias matemáticas; Exprime ideias matemáticas; Discute ideias matemáticas.
		À Descoberta de Si Mesmo	<ul style="list-style-type: none"> Aspirações e projectos para o ano novo 	<ul style="list-style-type: none"> Domínio: Localização no espaço e no tempo Subdomínio: Localização / compreensão espacial e temporal 	<ul style="list-style-type: none"> 15.3 – O aluno projecta acções num futuro próximo (exemplo: o que vou fazer amanhã) ou longínquo (exemplo: quando for adulto)
		À Descoberta dos Materiais e Objectos	<ul style="list-style-type: none"> O ar 	<ul style="list-style-type: none"> Domínio: Conhecimento do meio natural e social Subdomínio: Viver melhor na Terra 	<ul style="list-style-type: none"> 21.3 - O aluno identifica a existência do ar, do seu peso e a sua relação com o comportamento de objetos (exemplo: balões de ar quente e frio). 21.4 - O aluno descreve processos laboratoriais para fornecer

					<p>diferentes evidências sobre o ar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 21.5 - O aluno demonstra pensamento científico (prevendo, experimentando,...) verificando o comportamento de diferentes objetos em contacto com o ar.
		À Descoberta do Ambiente Natural	<ul style="list-style-type: none"> • Observando o céu ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio: Conhecimento do meio natural e social • Subdomínio: Utilização de fontes de informação 	<ul style="list-style-type: none"> • 13.2 – O aluno distingue fontes com linguagens diversas (exemplos: orais, escritas, iconográficas, outras).
		À Descoberta do Ambiente Natural	<ul style="list-style-type: none"> • Observando as plantas ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio: Localização no espaço e no tempo • Subdomínio: Localização / compreensão espacial e temporal • Domínio: Conhecimento do meio natural e social • Subdomínio: Conhecimento dos lugares e das regiões • Subdomínio: Viver melhor na Terra 	<ul style="list-style-type: none"> • 3.2 – O aluno sequencializa momentos de um relato (reconto de uma historia) fontes icónicas e objectos, estabelecendo relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade (antes de, depois de, ao mesmo tempo que) • 11.1 – O aluno descreve elementos naturais e humanos do lugar através da recolha de informação. • 22.3 – O aluno distingue a multiplicidade de formas, características e transformações que ocorrem nos seres vivos ou parte deles (como as sementes), incluindo os que passam por metamorfose, e também nos materiais.
			<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade comunicativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio: Conhecimento do meio natural e social • Subdomínio: comunicação de conhecimento sobre o meio natural e social • 	<ul style="list-style-type: none"> • 18.1 – O aluno usa a língua portuguesa para comunicar os seus conhecimentos, concepções e questões sobre o meio, no presente e no passado, oralmente e por escrito, em suportes diversos, produzindo pequenos textos. •
			<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio: Conhecimento do meio natural e 	<ul style="list-style-type: none"> • 15.1 – O aluno inter-relaciona

		Educação para a Formação do Indivíduo		social	aspectos da vida em sociedade, reconhecendo regras de convivência social, de respeito pelos outros e de diálogo.
	EXPRESSOES	Expressão e Educação Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de exploração • Espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço circundante; • Explorar deslocamentos simples seguindo trajectos diversos; • Explorar diferentes maneiras de se deslocar; • Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas e tácteis; • Deslocar-se em coordenação com um par; • Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto) 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de jogos de exploração do espaço
		Expressão e Educação Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Dia de Reis • Construções • Atividades de pintura sugerida 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir adereços; • Fazer construções a partir de representação no plano (maquetas); • Pintar construções 	<ul style="list-style-type: none"> • Decoração de uma coroa do Dia de Reis; • Construção de uma maqueta de uma casa típica alentejana.
	PORTUGUÊS	Leitura e Escrita	<p>9. Apropriar-se de novos vocábulos</p> <p>7. Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos.</p> <p>16. Transcrever e escrever textos</p> <p>14. Planificar a escrita de textos</p>	<p>1.Reconhecer o significado de novas palavras, relativas ao conhecimento do mundo (por exemplo, profissões, passatempos, meios de transporte, viagens, férias, clima, estações do ano, fauna e flora).</p> <p>6. Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto</p> <p>5. Escrever pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com identificação dos elementos quem, quando, onde, o quê, como</p> <p>1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p>1. Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa</p> <p>• 2. Identificar o tipo de frase imperativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distingue Área Vocabular de Família de Palavras • Escreve a área vocabular de algumas palavras • Produz textos de sua autoria • Leitura e interpretação do texto A Chuva • Construir novas frases tendo em consideração o tipo de frase pedido • Identificar tipos de frase • Escrita de pequenos textos com o apoio de cartões da Fábrica de Histórias
		Gramática	<ul style="list-style-type: none"> • 28. Analisar e estruturar unidades sintáticas 		

ANEXO VI

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nádia Lopes Assunção

Data 08/01/2014

Planificação Diária

Temáticas **Área Vocabular**

Tempo	Metas de Aprendizagem	Objectivos/ Domínios	Descritores/ Conteúdos	Objectivos Específicos	Prática Pedagógica	Avaliação
9h30min às 9h40min	PORTUGUÊS <u>Leitura e Escrita</u> <u>LE2</u>	9. Apropriar-se de novos vocábulos	1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, profissões, passatempos, meios de transporte, viagens, férias, clima, estações do ano, fauna e flora).	Distingue Área Vocabular de Família de Palavras Escreve a área vocabular de algumas palavras	A Professora começa por pedir aos alunos palavras que tenham que ver com a palavra “casa” e coloca a imagem no quadro. Respostas aceitáveis: <ul style="list-style-type: none"> • Janela • Quarto • Casa de banho • Sala • Televisão • Brinquedos A Professora deverá transcrever para o quadro todas as palavras sugeridas e corretas e repetir “Estivemos a trabalhar algumas palavras <u>relacionadas com</u> a palavra “casa”.”.	Realização de exercícios no caderno
9h40min às 10h10min					Fazer o mesmo com a área vocabular de “Colégio Paula Frassinetti”, “praia”, “carro” e “sapato”. Sem o suporte de imagens, a Professora escreverá também algumas palavras como: <ul style="list-style-type: none"> • Inverno • Natal • Sala de Aulas • Roupa 	
10h10min às 10h15min					A Professora perguntará “O quê é que temos estado a fazer?”. Resposta aceitável: <ul style="list-style-type: none"> • A trabalhar palavras que se relacionam. Neste momento a Professora dirá aos alunos que dá-se o nome de “Área Vocabular” quando palavras se relacionam	

10h15 às 10h35min					<p>entre si transcrevendo a definição de Área Vocabular e Família de Palavras fazendo a distinção entre ambas.</p> <p>Como exercícios de treino, nos seus cadernos, os alunos deverão esquematizar a área vocabular das seguintes palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quarto • Cozinha • Alimentos • Festa • Animais • Animais Domésticos • Animais Selvagens 	
11h05min às 12h30min	<u>Leitura e Escrita</u> <u>LE3</u>	14. Planificar a escrita de textos	1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.	Produz textos de sua autoria	<p>A Professora pergunta aos discentes se conhecem uma Fábrica de Histórias. O quê é que se faz numa Fábrica de Histórias? Depois de escutar algumas respostas, a Professora coloca em cima de uma mesa a Fábrica de Histórias.</p> <p>A Professora pede a um aluno por vez que retire um cartão de cada categoria: início de história, espaço, tempo, protagonista, antagonista e perturbação.</p> <p>A produção da narrativa será individual. A Professora circulará pela sala com o objetivo de poder ajudar os alunos nas suas criações dando indicações quanto às regras de pontuação e parágrafos. Nesta primeira fase evitar assinalar palavras incorretas para não inibir os alunos para futuras sinalizações.</p> <p>A Professora relembra que os alunos deverão fazer uso de palavras da Família de Palavras e enriquecer o sua narrativa com a Área Vocabular</p>	

ANEXO VII

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do
Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

08/01/2014

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Área Vocabular	X			
Fábrica de Histórias	X			
Almoço	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
PORTUGUÊS <u>Leitura e Escrita LE2</u> Domínio 9. Apropriar-se de novos vocábulos Conteúdo 1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, profissões, passatempos, meios de transporte, viagens, férias, clima, estações do ano, fauna e flora). <u>Leitura e Escrita LE3</u> Domínio 14. Planificar a escrita de textos Conteúdo 1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.			Distingue Área Vocabular de Família de Palavras Escreve a área vocabular de algumas palavras Produz textos de sua autoria	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Alunos/Crianças	
Como os alunos não estão muito familiarizados com esta tarefa, tanto eu como a Professora, demos-lhes o apoio necessário procurando ajudá-los a raciocinar num modo de prosseguir a história.			Os alunos recorriam frequentemente à ajuda das Professoras para a elaboração do texto narrativo.	
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.				
<p>Ao entrarem na sala, cumprimento os alunos e convido-os a sentarem-se nos seus lugares, como habitualmente. Quando sentados, expliquei que iríamos aprender algo novo e que isso exigiria a atenção deles. Dito isto, coloquei no quadro a imagem de uma casa e pedi que me dissessem palavras relacionadas com “casa”, sempre levantando o braço para poder responder. Os alunos começaram por mencionar objetos visíveis na imagem como: janela, cortinado, chaminé, carro e garagem. Pedi então que se concentrassem na casa de cada um e que se recordassem das divisões e dos objetos que lá podem encontrar e surgiram respostas como: janela, porta, casa de banho, sofá, roupeiro, tapete, quarto, sala, quarto, chinelos, cama, brinquedos e <i>furby</i>. Enquanto os discentes davam as suas respostas eu as escrevia no quadro. Voltei a mencionar que tínhamos estado a trabalhar algumas palavras relacionadas com a palavra “casa”. Fizemos o mesmo exercício com as imagens do Colégio,</p>				

de uma praia, de um carro e de um sapato, por esta ordem. Apercebi-me que a dificuldade aumentava. Na palavra “carro” os alunos hesitaram, talvez por falta de algum vocabulário, comecei por sugerir a palavra “pneu” e lembrei aos alunos que bastava pensarem num carro. Algumas respostas começaram a surgir como: volante, antena, janela, porta, tapete e rádio. Desta feita, fiz o exercício invertido, coloquei algumas palavras no quadro como: mesa, cadeira, quadro, janela, porta, aluno e Professora. Imediatamente os discentes deram a sua resposta “É a sala!”. Ao darem-me uma resposta incompleta perguntei: “Uma sala qualquer??”. Em uníssonos responderam: “A sala de aulas!”. Neste momento pergunto o que temos feito. Os alunos não chegaram a uma resposta ao que tive de responder que “Temos trabalhado palavras que se relacionam.”, e pedi que repetissem.

Para a realização de alguns exercícios individuais escrevi no quadro “Palavras que relacionam-se com...” e por baixo as palavras: cozinha, alimentos, festa e animais. Os alunos deveriam escrever pelo menos cinco palavras para cada uma. Quando terminado o exercício perguntei novamente o que tínhamos estado a fazer e todos responderam acertadamente e acrescentei “A isso dá-se o nome de Área Vocabular. O que é Área Vocabular?”, perguntei enquanto escrevia no quadro a resposta da turma. Antes do intervalo aproveitámos para diferenciar Área Vocabular e Família de Palavras.

Depois do recreio, e antes de apresentar à turma a Fábrica de Histórias, li um pequeno texto realizado com um conjunto de seis cartões da fábrica. Apresentei a fábrica propriamente dita explicando que durante algumas sessões faríamos uso daquele instrumento para criarmos histórias diferentes e divertidas. Os alunos mostraram-se surpresos com as histórias que podiam criar com o auxílio da Fábrica de Histórias. Pedi que cada aluno retirasse um cartão de cada categoria: início de história, espaço, tempo, protagonista, antagonista e perturbação. A produção da narrativa foi individual e circulei pela sala com o objetivo de poder ajudar os alunos nas suas criações dando indicações quanto às regras de pontuação e parágrafos. Nesta primeira fase evitei assinalar palavras incorretas para não inibir os alunos para futuras sinalizações. Por surgir no seguimento da diferenciação de área vocabular e família de palavras, incentivei a planearem a história tendo em consideração as palavras que poderiam ser substituídas por sinónimos podendo recorrer também a um dicionário. Frequentemente os alunos recorriam a mim e à Professora sentido dificuldades na sua criação ao que não hesitávamos em dar algumas ideias de como fazer o elo de ligação entre os diferentes cartões. Numa primeira sessão foram registadas frases descontextualizadas, algo que faria parte dos progressos da escrita. Os discentes imediatamente mostraram o desejo de elaborar textos com os seus colegas algo que planeio proporcionar-lhes. Quando terminada a sua narrativa pedia que ilustrassem.

Os alunos precisaram de muito apoio, não me tinha apercebido como era difícil para eles a

criação de uma história. Surgiram muitas frases “soltas” e tinha de frequentemente demonstrar como poderiam fazer a junção dos cartões o que causou algum desânimo. No entanto, a Professora havia alertado para que essa era realmente uma dificuldade daquela turma. Sendo assim, só o tempo e o treino poderão ajudar juntamente com alguns esclarecimentos à turma quanto a questões mais simples como a pontuação, o espaçamento de um parágrafo e construção de diálogos. Como a Professora habitualmente não chama a atenção para erros ortográficos evitei fazê-lo porque muitos alunos mostram-se inibidos quando o fazemos.

ANEXO VIII

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

		Português 1.ª AVALIAÇÃO																			
Meta Curriculares	Nome	Reconhecer o significado de novas palavras, relativas ao conhecimento do mundo (por exemplo, profissões, passatempos, meios de transporte, viagens, férias, clima, estações do ano, fauna e flora).				Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto				Escrever pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com identificação dos elementos quem, quando, onde, o quê, como				Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as				Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa			
		A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO
	A. B.	X						X				X				X				X	
	B. D.	X					X			X				X						X	
	B. C.	X					X			X				X						X	
	G. P.	X									X			X						X	
	I. P.	X						X				X			X					X	
	L. K.	X				X				X						X				X	
	M. D.	X					X					X				X				X	
	M. A.	X					X				X				X					X	
	M. A.	X							X				X				X				X
	M. S.	X									X				X					X	
	P. F.	X						X				X				X				X	
	V. F.	X					X				X				X					X	
A - Adquirida NA - Não Adquirida EA - Em Aquisição NO - Não Observada																					

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

		Português 2.ª AVALIAÇÃO																			
Meta Curriculares	Nome	Reconhecer o significado de novas palavras, relativas ao conhecimento do mundo (por exemplo, profissões, passatempos, meios de transporte, viagens, férias, clima, estações do ano, fauna e flora).				Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto				Escrever pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com identificação dos elementos quem, quando, onde, o quê, como				Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as				Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa			
		A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO	A	NA	EA	NO
	A. B.	X				X				X				X				X			
	B. D.	X						X		X				X				X			
	B. C.	X						X		X				X				X			
	G. P.	X						X		X				X						X	
	I. P.	X				X						X				X				X	
	L. K.	X				X				X				X				X			
	M. D.	X				X				X				X				X			
	M. A.	X						X			X				X					X	
	M. A.	X							X				X				X				X
	M. S.	X						X				X				X		X			
	P. F.	X				X				X				X				X			
	V. F.	X						X				X				X		X			
A - Adquirida NA - Não Adquirida EA - Em Aquisição NO - Não Observada																					